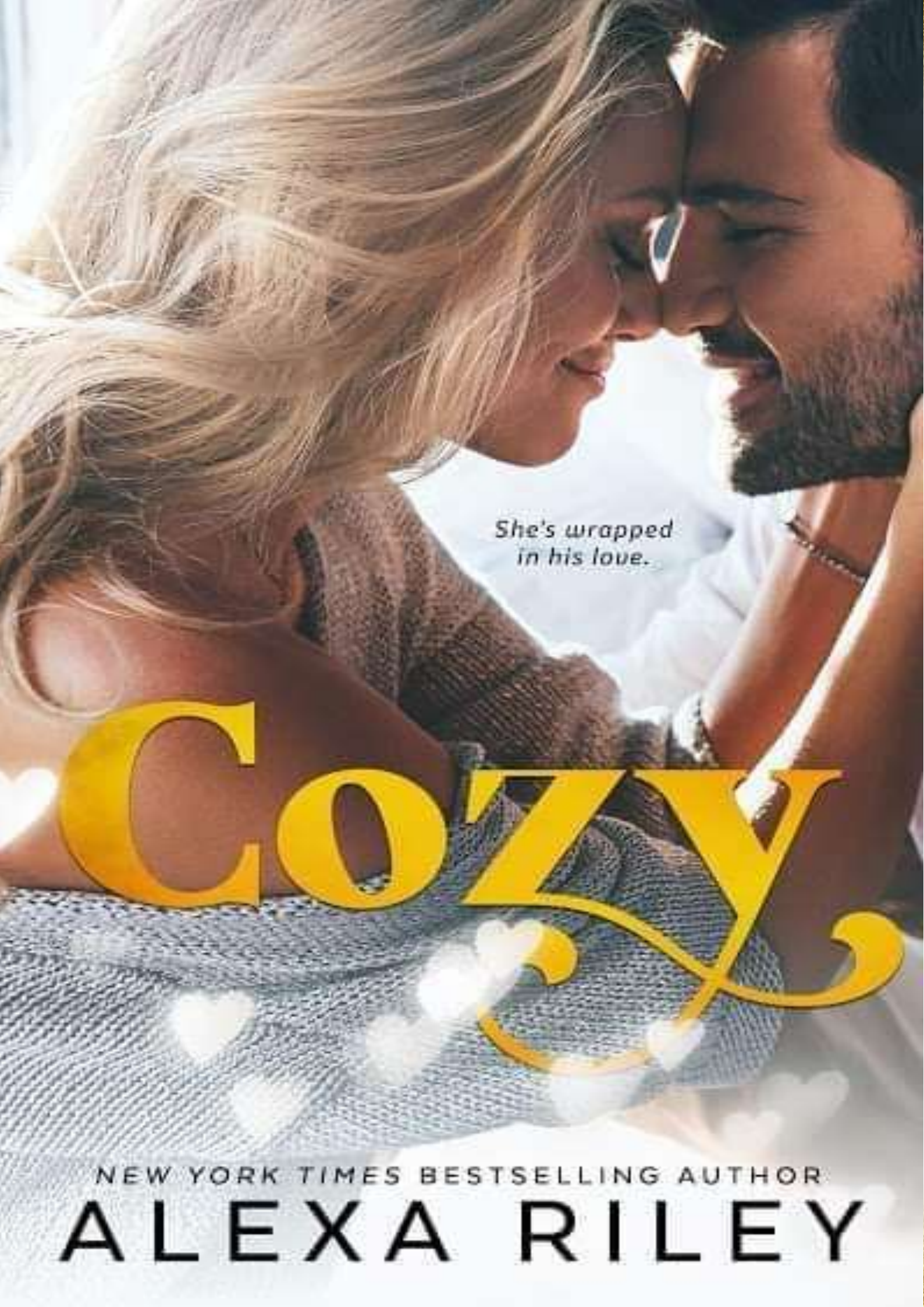


A romantic couple is shown in a close embrace, nearly kissing. The woman has long, wavy blonde hair and is wearing a brown knit sweater. The man has a beard and is wearing a white shirt. The background is softly blurred, suggesting an indoor setting with natural light. The overall mood is intimate and affectionate.

*She's wrapped
in his love.*

Cozy,

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ALEXA RILEY



Moderadoras

Meghan Williams, Jess Eagle , Kammy B. , Luiza Xavier

Tradução: Jess Eagle

Revisão: Kammy B.

Leitura Final: Dessa Girl, Bitch Girl

Conferência: JayK

Formatação: Anah Ruiz

Disponibilização: Girl Power Book's

2020

Tim Grayson gosta de morar sozinho em seu castelo, longe de pessoas e multidões. Então, quando uma empresa quer usar seu lugar para uma festa corporativa, é um não. Isso até que ela bate na sua porta... e de repente ele muda sua regra de "ninguém".

Pippa Michaels foi recrutada por sua irmã Myra para garantir um castelo como um espaço para eventos. Pippa faria qualquer coisa por ela, mas depois de conhecer o enorme lenhador, ela está tendo dúvidas. Quando Timber diz que ela pode ficar com o período de planejamento, ela não promete que ira conseguir cumprir.

Aviso: aconchegue seu traseiro fofo com esse recluso bilionário que corta lenha com as próprias mãos. Uma vez que ele conhece Pippa, não há como voltar atrás... mas você não gostaria que ele voltasse! Prepare-se porque as coisas estão ficando quente. Viu o que fizemos?

Capítulo Um

Pippa

"Entãooooo." Myra arrasta a palavra para chamar minha atenção.

Olho para minha irmã que ainda está vestida para matar. Eu não sei como ela faz isso. Todas as manhãs, ela se levanta, faz o cabelo e a maquiagem, veste um terno ou vestido chique e anda de salto como se fossem chinelos. Olho para ela, agora com suas ondas loiras e sem um cabelo fora do lugar. A maquiagem de hoje de manhã ainda é impecável, você não tem ideia de que a mulher corre no trabalho o dia todo. Myra é uma das pessoas mais trabalhadoras que já conheci na minha vida, mas é uma pena que ela tenha um idiota de um chefe que não tem ideia do quanto ela faz. Ele a faz trabalhar demais.

Ouvi chegar a alguns minutos atrás, mas sempre que ela chega em casa, dou um momento para relaxar. Mas desta vez veio direto para a sala me encontrando com o seu "Entãooooo"

e isso me deixa um pouco tensa. Algo está acontecendo.

"Então?" Peço que continue, porque sei que quer algo.

Ela está agindo como se fosse pedir algo para eu fazer, vou dizer que sim. Quando se trata de minha irmã mais velha, não há nada que não faria por ela. É mais do que uma irmã para mim; na maioria das vezes, entra no papel de mãe. Temos apenas sete anos de diferença, mas desde que me lembre, foi quem cuidou de mim. Formou-se como a melhor de sua classe na faculdade, enquanto trabalhava o tempo todo. Ela se certificou de que as contas sempre fossem pagas para que a eletricidade não fosse cortada de nós, porque todos sabiam que mamãe não faria isso. Nossa mãe não estava lá a maior parte do tempo de qualquer maneira e sempre foi Myra e eu. Ela é a única pessoa com quem sempre posso contar e se houver algo que eu possa fazer por ela, o farei. Sem dúvida.

No meu aniversário de dezoito anos, assim que abri os olhos, estávamos fora do apartamento da mamãe. Naquela manhã, Myra me puxou da minha cama e fez as malas. Ela já tinha um lugar para nós e estávamos deixando o passado para trás. Isso foi há mais de dois anos e a partir daí, éramos só nós duas.

"Eu preciso de um favor." Ela sai de seus sapatos enquanto diz e solta um suspiro suave.

"Eu vou fazer." Coloquei minhas agulhas de tricô de lado para dar toda a minha atenção.

Estou quase terminando as luvas e ao contrário da minha irmã, não sou muito ocupada. Enquanto ela é toda atarefada, eu poderia ficar o dia todo no sofá tricotando. No momento, é porque tenho quatro propostas de emprego e estou aguardando a resposta de um deles. Não há mais nada para fazer, então por que não passar o tempo criando acessórios de inverno?

Seus ombros caem e seus lábios se fecham.

"Não concorde com as coisas antes que você saiba o que são", ela repreende. Tenho esse hábito ruim de concordar em fazer qualquer coisa. Se alguém me pede para fazer algo, não consigo dizer não. Estou sempre ansiosa para ajudar minha irmã, desde que não seja contra a lei.

"Se você está perguntando, sei que está tudo bem." Ela sorri e percebo que está cansada. "Senta."

Movo minhas coisas de tricô e dou um tapinha no sofá ao meu lado.

Nosso sofá muito bom. Quando Myra se formou na faculdade, arrumou um emprego na Cox Investment. Ela foi entrevistada para ser secretária, mas de alguma forma acabou conseguindo o cargo de assistente executiva do CEO, Sr. Cox. Eu nunca conheci o homem, mas mantém minha irmã ocupada. Juro que o homem nunca quer que ela volte para casa. Está sempre tentando mantê-la no escritório, às vezes, acho que está tentando fazê-la sair. Não sei se gosta ou a odeia. Homens. É por isso que eu fico longe deles. Provavelmente não ajuda que vi muito da vida de namoro da minha mãe enquanto crescia e decidi que namorar não é algo que quero. O que é bom para mim é tricotar.

Myra se senta ao meu lado, deixando escapar um longo suspiro.

"Ele me pediu para fazer o impossível." Ela encosta-se ao sofá.

"Não acredito que exista algo que você não possa fazer." Levanto uma sobrancelha para minha irmã. A mulher é

incontrolável. Gostaria de ter metade da sua energia. Ela sempre soube o que queria e se esforça para ter. Sou uma vagabunda que meio que deixo as coisas acontecerem. Meus pedidos de emprego variam de técnico veterinário a trabalhar em uma biblioteca. Não tenho ideia do que quero fazer na vida, só sei que não sou boa em restaurante. O pobre dono da 68 Diner me colocou como anfitriã, garçoneiro, lavadora de pratos e até mesmo fazer alguns aperitivos. Fracassei com todos eles por situações de alto estresse eu não me misturo bem. Explodo sob pressão e pioro as coisas dez vezes mais. Quando tenho muitas coisas para lidar, sempre acaba dando errado.

"A festa." Ela fecha os olhos por um segundo. "Senhor. Cox escolheu um local que não consigo. Tentei uma dúzia de vezes falar com o proprietário, mas ele não atendeu às minhas ligações e eu fui impedida. "

Agora sei qual é o problema. Minha irmã tem um pouco do mesmo problema que eu, sobre dizer não, mas ela é apenas com seu chefe. Se o Sr. Cox pede que faça algo, sempre faz. Sempre. Ela não quer ir até ele e dizer que não pode fazer o que pediu.

"Por que eles não falam com você?" Tenho certeza de que o Sr. Cox gastaria a quantia necessária para ter o local que deseja. Minha irmã faz um monte de festas por ano para a empresa dele e elas nunca são pequenas. Os eventos são extravagantes e posso dizer que dinheiro não é um dos assuntos discutidos nas reuniões. Se bem que se tratando do Sr. Cox, acho que dinheiro nunca é um problema.

"O proprietário aparentemente não gosta de pessoas." Myra balança a cabeça. Quero rir porque Myra também não gosta de pessoas, mas ela finge porque isso vem com o trabalho dela. Eu amo pessoas. Posso não querer um homem, mas sempre gosto de companhia.

"Ele também não gosta de dinheiro?" Provoco. Eu não quero saber o que ela já ofereceu. Ainda me encolho às vezes com o quão bom é o nosso lugar. É tão diferente de como crescemos. Com o trabalho sofisticado de Myra, vinha um condomínio sofisticado e um salário alto a cada semana. Pelo menos, acho que é grande, porque não lutamos mais como antes.

"Ele tem o seu próprio." Ela revira os olhos.

"Você quer que eu fale com ele?" Ela realmente me fez fazer isso por ela algumas vezes, quando não consegue que alguém aceite o que quer que seja necessário. É quando ela me envia.

"Talvez." Ela me lança um olhar suplicante.

Myra está convencida de que tenho um jeito de conseguir as coisas que quero. Ela disse que é por isso que não fui despedida do restaurante. As pessoas têm dificuldade em me dizer não. É verdade, não fui demitida. Fiquei com pena do dono e parei de aparecer, fiz um favor a todos. Myra costuma brincar: são minhas covinhas, que quando mostro um sorriso às pessoas derretem. Acho que sou boa em conversar com as pessoas, isso vem facilmente para mim.

"Me dê o endereço." Pego meu telefone na mesa de café enquanto ela vai pegar o dela para me mandar uma mensagem.

Ela assente quando meu telefone toca e diz:

"Olhe para este lugar". Ela me mostra uma foto. Ela folheia um monte deles e meus olhos se arregalam.

"Uau." Olho maravilhada para o castelo de pedra de tirar o fôlego. É lindo, mas um pouco assustador, com algumas das heras cobertas de vegetação que sobem nas laterais. Podia ver o apelo de ter uma festa lá. O castelo tem uma história e estou morrendo de vontade de saber como é por dentro.

"Acho que o proprietário é recluso e não gosta de pessoas, pelo que descobri." Tenho certeza que Myra fez todas as pesquisas.

"Como você acha que vou passar por esses portões?"
Pergunto.

Claro que posso falar com o cara, mas o maior problema parece chegar até ele. Um muro de pedra gigante protege a casa e ninguém entra sem ser autorizado a entrar.

"Mostre essas covinhas para o guarda no portão."

"OK." Dou de ombros. Vou tentar. O que de pior poderia acontecer?

Capítulo Dois

Timber

"Com licença, Sr. Grayson, há alguém no portão."

Afundo o machado na madeira uma última vez antes de me virar para encarar Simon. O suor escorre pelo meu rosto e eu uso meu antebraço para limpar minha testa. Sinto a sujeira e pedaços de madeira abrasando minha pele, mas ignoro.

O sol está batendo em mim e sinto a ardência nos meus ombros e costas. Não parece outubro, o leve frio no ar não é suficiente para me refrescar. Eu provavelmente não deveria ter tirado a camisa, mas estava tão quente que há molhei alguns segundos depois do trabalho.

Admito, no entanto, que talvez tenha menos a ver com a temperatura externa e mais com o meu tamanho. Não estou na melhor forma, mas quando meus pais me deram o nome Timber, eles deveriam saber que eu cresceria. Sou alto e sólido como uma sequóia com braços e pernas fortes. Posso cortar madeira e transportar madeira o dia todo, mas nunca

vou ter um pacote de seis para mostrar. Sou pesado quando ando e não posso correr uma milha, mas posso dobrar um pé de cabra ao meio e levantar um carro, se precisar.

"Quem seria?" Resmungo enquanto ando até a torneira mais próxima.

Inclinando-me sobre a enorme bacia, uso as duas mãos para espirrar no meu corpo e limpar a sujeira de mim. Esfrego minha barba e lembro que preciso apará-la em algum momento. Tenho trabalhado na limpeza de uma parte das minhas terras e venho adiando há muito tempo.

"Uma jovem chamada Pippa Michaels."

Eu resmungo enquanto espirro mais água no meu peito. O ar frio esfriou a água deixando agradável.

"Não conheço." Nunca ouvi o nome na minha vida.

Simon solta uma pequena risada como se fosse uma piada particular.

"Nem eu, mas ela foi muito persuasiva, então pedi que esperasse no salão. Acho que você deveria falar com ela."

Pego minha camisa gasta do lado da bacia e a uso para

limpar meu rosto e braços antes de arrastá-la sobre os pelos do meu peito. Enquanto me limpo, olho para as janelas na parte de trás do castelo que dão para onde estou.

O castelo está na minha família há centenas de anos, mas desde que meus pais morreram, sou o último que resta e o único herdeiro. Todas as minhas melhores lembranças foram feitas dentro e ao redor dessas paredes, embora só visitássemos durante as férias. Me mudei para cá permanentemente depois que eles morreram e me isolei. Não gosto de sair pelo mundo e estar cercado por pessoas. Eu prefiro a floresta e a fuga tranquila que o castelo traz. Tenho muitos funcionários e segurança que ficam aqui em período integral, mesmo que eles me deixam em paz, ainda há muitas pessoas aqui comigo.

Simon era o mordomo dos meus pais e, quando eles morreram, ele perguntou se poderia continuar morando no castelo e agir como meu mordomo. Eu não sabia o que fazer com ele no começo, mas depois de um tempo percebi que ele fazia suas próprias coisas e só me procurou quando os funcionários precisavam de algo que ele não podia fazer por eles. Sinceramente, não sei o que faria se ele fosse embora, então provavelmente deveria parar de agir como um idiota ao

seu redor.

"Mande-a embora", rosno. Acho que hoje não é o dia que isso vai mudar.

"Eu acredito que você pode precisar fazer isso por si mesmo." Ele dá um passo para o lado e vejo à distância uma mulher no pátio ao lado da sala. As grandes portas que dão para o pátio estão atrás dela e bem abertas.

"Foda-se", murmuro, sacudindo a sujeira da minha camisa e começo a pisar em direção ao castelo. "Acho que um pouco de privacidade é pedir demais."

Quase consigo ouvir Simon revirando os olhos atrás de mim, mas não me importo. Ele não vê que estou ocupado?

Franzindo o cenho olhando para o chão a minha frente, vou em direção a casa. Já estou chegando exatamente onde vou dizer a essa mulher para dar meia volta quando olho para cima e paro abruptamente.

"Oi."

Sua voz é suave e me pega desprevenido, percebo que não estava prestando atenção ao fato de que ela saiu do pátio

e atravessou o jardim para me encontrar no meio do caminho. Seus cabelos loiros ondulados puxados de um lado só, expondo o outro ombro nu. Seu suéter grosso de lã está engolindo-a, e isso a faz parecer tão pequena e frágil. Mas quando meus olhos se movem do pescoço para o busto e até a cintura, só consigo ver curvas grossas escondidas embaixo.

"Eu não pretendia interrompê-lo." As palavras dela atraem meus olhos para os dela e é então que vejo seus suaves olhos castanhos, cor de xarope de bordo. Sem pensar lambo meus lábios.

"Vejo que você está ocupado, mas tentei ligar antes."

"Eu não tenho telefone."

"Serio? Liguei e conversei com alguém chamado Simon que me disse para aparecer." Ela olha para o meu mordomo, que decide que agora é o momento perfeito para ir embora.

"Acho que é hora do chá." Ele acelera seus passos saindo do meu alcance.

"Ele disse?" Olho por cima da cabeça dela para as costas de Simon se afastando.

"Vou ter que falar com ele sobre isso."

"Eu sou Pippa." Ela estende a mão, colocando entre nós enquanto a encaro.

Suspiro, limpo a minha na palma da minha na calça jeans e pego a mão dela. É tão pequena, macia e pálida em comparação com a minha. Seus dedos estão frios, e então uma brisa fresca sopra nas minhas costas e percebo que ainda estou sem camisa. Como se ela estivesse lendo meus pensamentos, observo seus olhos se moverem pelo meu peito e pelo meu estômago. Tenho um súbito desejo de sugar e flexionar de uma só vez, mas quando vejo a ponta da sua língua no lado dos lábios, me pergunto se gosta do que vê.

Aperto gentilmente sua mão e a pressão chama sua atenção. Por um segundo, sinto um sorriso puxar meus lábios e a sensação é tão estranha e diferente que estou chocado que faz tanto tempo desde que o fiz.

Ela puxa um pouco a mão e deixo para lá, embora por um segundo eu não queira. É como estar no jardim de infância e tiram um brinquedo de mim. Uma onda de raiva passa, mas a ignoro.

"Timber", digo, e tenho que limpar minha voz áspera.

"Por quê você está aqui?"

O sorriso dela se amplia e vejo as covinhas nos dois lados das bochechas. Minhas sobrancelhas se juntam enquanto as encaro e decido que não gosto de covinhas. Elas são muito doces e inocentes. Aposto que os homens caem ao vê-las, e esse pensamento me deixa com raiva também. Preciso cortar um pouco mais de madeira.

"Vim ver se posso alugar seu castelo." Ela encolhe os ombros aquele ombro nu e decido que também odeio isso. Ela não possui um suéter que pode cobrir todo o corpo? É outubro, pelo amor de Deus. Não me preocupo em olhar para o meu próprio peito hipocritamente nu.

"Eu não alugo minha casa."

Ela inclina a cabeça para o lado e eu me pergunto por que ela não tem o cabelo puxado para cima. Vê-lo assim é obsceno. Qualquer homem poderia estender a mão e passar os dedos por ela. Eu deveria encontrar um laço para ela.

"Que tal uma troca? Um favor?" ela oferece.

As imagens que passam em minha mente sobre ela me dando um favor devem ser ilegais. Preciso piscar algumas vezes e apertar os lábios antes de deixar escapar algo de que me arrependo.

"Tal como?" Eu quis dizer não, mas a maldita palavra não saiu. Cerro os punhos ao meu lado enquanto me aproximo dela.

"A empresa da minha irmã quer alugar seu castelo para uma festa, e eu sei que ela pode oferecer a quantia que você quiser."

Lembro-me de uma mulher muito tenaz que vinha repetidamente perguntar a mesma coisa e fico imaginando se essa é a irmã.

"Mas vejo que o dinheiro pode não ser o que você procura." Seus olhos rapidamente olham para o meu corpo e voltam rapidamente quando suas bochechas ficaram vermelhas.

"Então, me diga o que você quer, seja o que for e eu vou garantir que você o tenha".

Meus pés traiçoeiros se aproximam dela e eu xingo baixinho enquanto uma mistura de calor e raiva rodeia dentro de mim. Eles estão lutando para ver qual deles assume o controle e até eu não sei qual deles vencerá.

"O que eu quiser?" Confirmo e penso quanto tempo faz desde que tive uma mulher.

Sua língua se lança no lábio inferior e a visão de sua boca molhada faz um gemido se formar no meu estômago.

"Chá?" Simon pergunta diretamente ao meu lado e o momento é quebrado.

Eu respiro e depois dou um passo para trás para vê-lo segurando uma camisa limpa para mim. Arranco-a de suas mãos estendidas e visto depois me viro e vou em direção a casa. Quando não ouço os passos dela atrás de mim, chamo por cima do ombro.

"Você está vindo ou não?"

Capítulo Três

Pippa

Fico lá por um momento assistindo Timber ir para longe de mim. Ele está perguntando se vou com ele, mas não parece que quer que eu o siga.

"Vá", Simon sussurra para mim, e pulo, percebendo que estava olhando para as costas e as coxas de Timber. Normalmente, acho que alguém se comportando dessa maneira seria rude, mas sua atitude ranzinza é meio fofa.

Acelero a pé para alcançar o homem; ele se move muito rápido para um gigante.

"Timber!" Grito o nome dele para que possa alcançá-lo. Esta casa é tão grande que poderia facilmente me perder, e assim que meus pensamentos começaram a vagar, ele virou e eu bati direto nele.

Meu pequeno corpo choca no dele e eu fecho meus olhos com força e me preparo para bater no chão. Mas, para minha

surpresa, braços fortes me envolvem impedindo que eu vá. Meu rosto é pressionado contra seu peito sólido e meio que gostaria que ele não tivesse colocado a camisa. O constrangimento com minhas fantasias sujas aquecem minhas bochechas e abaixo o queixo para que não possa ver. Seu peito é tão largo e grosso que ele não conseguiria ver. Ele realmente faz jus ao seu nome.

"Você deve olhar por onde anda", ele me diz, mas não me libera do seu poder.

Quando finalmente encontro coragem para olhar para ele, tenho que esticar o pescoço por todo o caminho até no topo. Ele tem os mais lindos olhos verdes que já vi e estão emoldurados por cílios longos e escuros pelos quais pagaria um bom dinheiro.

"Obrigada", consigo dizer. Minha parte traseira doeria por alguns dias se eu caísse no belo piso de mármore.

Quando respiro fundo, seu perfume me invade. Ele cheira a trabalho duro e a um homem, não a um garoto com spray corporal. É a ar livre e carvalho, não fazia ideia de que poderia estar tão quente. Ao vê-lo fazer trabalho manual, meu

corpo ficou excitado.

Não sabia o que esperar da conversa com Timber Grayson, mas isso está longe do que estava imaginando. Tinha certeza de que seria algum velho rabugento que não se importava muito com as pessoas. Embora a madeira seja menos do que convidativa, ele está longe de ser velho. Ele está no auge e parecia um lenhador pirando lá fora, cortando lenha. Aposto que ele nem precisa desse machado. Ele poderia rasgar os troncos ao meio com as próprias mãos como o Capitão América. Essas mãos fortes estão me segurando no lugar com muita delicadeza no momento, mas eu posso sentir o poder irradiando delas.

"Eu tenho pernas curtas." Sorrio para sua expressão rabugenta.

"É difícil acompanhar."

Ele me solta e praticamente pula para trás para não me tocar. Acho que minha irmã estava errada sobre minhas covinhas terem poderes especiais. Quanto mais sorrio para Timber, mais mal-humorado ele parece. Pelo menos estou chegando a algum lugar. Myra não podia nem entrar na

propriedade, então acho que isso é progresso.

Ele se vira e sai novamente, percebo que desta vez esta mais lento.

Entramos no que parece uma área de estar perto do pátio. Nunca estive em uma casa grande o suficiente para ter todas essas diferentes alas chiques. Este lugar seria realmente um local maravilhoso para uma festa, por isso é uma pena que ele queira esconder a casa. Talvez não deva ser preenchido com festas, mas uma família de algum tipo. Este lugar é tão remoto que me pergunto por que Timber escolheu se isolar do resto do mundo. É realmente um castelo tirado de um conto de fadas, mas poderia ser muito mais se estivesse cheio de vida.

"Este lugar é realmente algo." Me viro em um círculo, olhando toda a história.

Uma pintura antiga de uma mulher em um lindo vestido de baile paira sobre a lareira. Eu acho que a foto tem mais de duzentos anos e é incrível, porque Timber tem os mesmos olhos verdes. Um homem está atrás dela, ele tem a mão em seus ombros e ela está estendendo a mão para segurá-la. O belo anel em seu dedo deixa claro que eles são marido e

mulher.

Timber não diz nada no meu comentário, me viro para ver que ele se sentou. Ele pega o bule e assisto quando sua mão gigante o envolve. Não tenho ideia de como ele vai segurar um dos copinhos. Não espero um convite porque não acho que vou receber um, então ando e me sento na cadeira ao lado dele.

"Para mim?" Pergunto, apontando para o copo. Parece tão delicado e aposto que é ouro verdadeiro que cobre a borda.

"Eu acho. Simon nunca fez essa merda de chá antes."

Mordo meu lábio inferior para não sorrir. Ah, Simon. Não sei como o convenci a me deixar entrar, mas pode ter algo a ver comigo parando em frente ao portão até que alguém tentasse entrar. Havia encontrado o momento para encurralar Simon, embora não acho que conte encurralá-lo. Ele me olhou e me disse para voltar em duas horas. Foi tão fácil quanto isso.

"Açúcar, por favor." Aponto para os cubinhos empilhados em uma pilha organizada. Ele não usa as pinças

para colocar uma delas na minha xícara de chá. Em vez disso, ele pega com os dedos e joga na minha xícara. Desta vez, não posso lutar contra o riso que borbulha de mim e percebo como seu queixo fica tenso.

"Por que você está tão bravo?" Acho agradável que ele não esteja sendo bom e isso me deixa mais à vontade.

"Eu não estou bravo", ele bufa, lembrando-me de repente de um ursinho de pelúcia gigante.

"Bem. Você não está com raiva." Reviro os olhos antes de me levantar e caminhar até o bar do outro lado da sala e pegar um copo vazio. Trago de volta para servir outra xícara de chá. Não há como ele beber dessa pequena xícara de chá e ele nem vai tentar.

Adiciono açúcar e leite para fazer do jeito que eu gosto e depois entrego o copo a ele. Ele olha para mim por um momento antes de tirá-lo da minha mão. Nossos dedos se roçam por um breve momento e posso sentir as mãos ásperas dele pelo trabalho manual que faz.

"Então." Sento-me na minha cadeira e cruzo as pernas enquanto pego meu chá.

"O que é que você quer?"

"Não gosto de pessoas", diz ele antes de tomar o chá em alguns goles.

"Eu não acho que posso fazer você gostar de pessoas."
Tomo um gole do meu chá para esconder meu sorriso.

"Gosto de você." Seus olhos voam para o meu ombro nu.

Percebo que eles continuam indo para lá, mas o que estou vestindo não é exatamente sexy. Com a maneira como olha para mim, você acharia que estava com um vestidinho minúsculo, mas rapidamente esconde seu desejo.

"Você gosta de mim? Acho isso difícil de acreditar." Seus olhos gostam do que vê, mas suas palavras dizem o contrário.

"Se você quiser fazer uma festa aqui, será a anfitriã e coordenará. Eu teria que participar e você seria minha acompanhante."

Olho para ele. Não sei como hospedar ou coordenar nada.

"Seu par?" Pergunto e não sei por que essa é a primeira

coisa que sai da minha boca, porque há muitas outras coisas que disse que são problemáticas.

"Sim. Você ficaria ao meu lado. Você poderia falar com as pessoas por mim, dessa forma, eu não precisaria."

Leva apenas meio segundo para pensar sobre isso, porque eu sei que Myra pode me guiar pelo resto. Tudo o que importa é que ele diz que sim.

"Eu posso fazer isso", concordo, mas não tenho ideia de por que está bem com tudo isso. Ele poderia deixar para lá e dizer não, já que não está conseguindo nada com isso. Recusou o dinheiro, então por que está dizendo sim agora?

Ser o par dele não é o que pensei que queria. E se exigisse que fizesse sexo com ele? O pensamento deveria me deixar com raiva, mas meu corpo formiga com a ideia de ter o seu tempo comigo. Em toda a minha vida, nunca tive pensamentos assim, mas com ele estão vindo à tona.

Não quero mais ficar e me envergonhar, então fico de pé.

"Estarei em contato. A festa é apenas..." Minha mente fica em branco quando tento pensar em quantos dias nos restam. Sou péssima com os detalhes, então isso deve ser um

desastre total.

"Eu não terminei." Timber me interrompe da minha concentração quando ele se recosta na cadeira.

Seu cabelo escuro está uma bagunça e sua barba realmente precisa de um corte. Não posso deixar de me perguntar como ele se parece sob toda essa confusão.

"Há algo mais que quero." O calor inunda meu corpo mais uma vez enquanto espero ele continuar. Meu coração dispara e não tenho certeza do que quero que diga. Ele provavelmente poderia dizer qualquer coisa neste momento.

Minhas covinhas podem ter superpotências, mas seus olhos verdes são minha criptonita.

Capítulo Quatro

Timber

"Você ficará aqui pelo período de planejamento." Coloco meu copo na mesa lateral e vejo sua boca se abrir.

"M-mas é a algumas semanas."

"Então deveria mandar alguém hoje à sua casa para pegar suas coisas. Vou pedir ao Simon que envie uma equipe."

Me levanto e ela estende as mãos.

"Espere um segundo, você não pode me dizer que tenho que ficar aqui como parte do acordo."

"Sim eu posso." Dou um passo mais perto dela e, para seu crédito, ela não recua.

"Você quer algo que eu tenho e há um preço a pagar por isso."

"Eles ofereceram a quantia que você deseja".

Um sorriso malicioso aparece no canto dos meus lábios.

"Dinheiro é a única coisa que eu não preciso."

"Acho que você não sabe o que está perguntando." Ela bufa quando me viro e saio da sala. Suas botas de salto me seguem rapidamente.

"Senhor. Grayson, Timber, por favor, vamos resolver isso. Haverá muito que coordenar e preciso falar com minha irmã."

Paro abruptamente e mais uma vez ela bate nas minhas costas. Me viro a tempo de acalmá-la e solto um suspiro rápido.

"Você precisa ficar alguns metros atrás ou andar ao meu lado", digo bruscamente, mesmo quando minhas mãos permanecem nos braços dela um pouco mais do que o necessário.

"Escute, vou ser sincera com você. Posso fazer isso, mas não posso ficar. Está tudo aqui no meio do nada e será preciso muita coordenação."

"Exatamente."

"Ugggrr", ela rosna, e é meio fofo.

"Você acabou de dizer que estou no meio do nada", digo, e ela assente.

"O que significa que haverá muitas viagens por aqui para que as pessoas vejam o espaço e a localização. Você precisará medir a distância para planejar mesas e refeições. Estou certo?"

"Hum, sim?" Eu inclino minha cabeça para o lado em seu desconforto, mas ela endireita os ombros e fica com uma expressão séria no rosto.

"Sim, é claro que precisaríamos fazer todas essas coisas."

"É por isso que precisarei ter alguém aqui em período integral. Estou permitindo que a empresa de sua irmã use esse espaço, mas não quero ser incomodado. Tenho bastante trabalho, pois não quero me distrair com a festa que você planeja."

Começo a andar novamente e desta vez ela está do meu lado, praticamente pulando para ficar na minha linha de visão.

"Eu simplesmente não entendo por que eu deveria estar aqui em tempo integral para fazer isso. Posso fazer todas as viagens necessárias e estar aqui sempre que alguém precisar aparecer."

Suspiro e paro mais uma vez, beliscando a ponte do nariz, buscando paciência. Respiro um segundo, e quando olho para seus olhos de bordo, meus músculos amolecem e eu quero ceder. Realmente. Mas não vou deixá-la ir.

"Exatamente quanto tempo você levou para chegar aqui hoje da cidade?" Ela franze as sobrancelhas e começa a se opor, mas levanto minha mão para impedi-la.

"Vamos estimar isso em mais de uma hora. São duas horas de viagem para você todos os dias e isso pode significar várias viagens para cá todos os dias, se você tiver mais de uma equipe por vez, ou dirigir até tarde da noite pela floresta, o que não é exatamente seguro."

Ela abre a boca, mas depois a fecha rapidamente enquanto continuo.

"Eu deixei perfeitamente claro que não gosto de pessoas, então ter um monte delas no meu espaço vai me

deixar muito de mau humor.”.

"Não consigo imaginar como isso é...", ela interrompe, mas eu continuo.

“Quanto maior a probabilidade de lidar com seus fornecedores, maior a probabilidade de cancelar tudo isso. É isso que você quer?”

"Não." Ela concorda rapidamente e a vejo perceber que quase não há opções. Bom.

Cruzo os braços sobre o peito e inclino a cabeça para o lado.

"Então é assim que as coisas vão acontecer. Você vai morar aqui em tempo integral enquanto esse planejamento ocorre. Você vai lidar com todos e mantê-los fora do meu alcance. O andar superior do castelo é particular e pretendo mantê-lo assim. Nenhum hóspede ou qualquer outra pessoa que visite a propriedade é permitido lá em cima. Está claro?"

"Cristalino." Ela assente com os olhos arregalados.

"Simon!" Chamo e como previa, ele aparece do nada.

"Traga as coisas da senhorita Michaels para cá."

"Pippa", diz ela, e eu olho a tempo de ver suas bochechas corarem enquanto ela abaixa a cabeça. "Eu acho que se eu vou ficar com você por um tempo, deveríamos nos tratar pelo o primeiro nome."

"Eu sei Pippa." Dou um passo em sua direção e me inclino. Porra, por que eu gosto do jeito que o nome dela soa na minha língua?

"Mas a equipe se referirá a você como Senhorita Michaels, porque é isso que me agrada."

"Vou garantir que tudo seja feito", Simon concorda.

"Hoje", digo, olhando para ele, e ele assente.

"Claro."

"Pippa vai lhe dar os detalhes. Preciso terminar com a madeira antes que a tempestade chegue." Meus músculos protestam quando dou um passo para trás dela e não tem nada a ver com estar dolorido.

"Não parece que vai chover", Pippa me chama enquanto



olha pela janela.

Me viro uma última vez e balanço a cabeça.

"Não deixe o sol te enganar, princesa. Está chegando uma tempestade."



Capítulo Cinco

Pippa

A chuva cai quando olho pela janela para a escuridão. Um flash ilumina a parte de trás da casa e é assustadoramente bonito aqui. Alguns segundos depois, trovões retumbam e puxo meu suéter em volta dos meus ombros. A casa ficou um pouco mais fria desde que o sol se pôs e a tempestade que Timber disse que estava chegando veio rapidamente. Os empregados mal conseguiram colocar meus pertences na casa antes que a chuva começasse a cair.

Soltando a pesada cortina para que caia sobre a janela, viro-me para ver o que será minha nova casa pelas próximas semanas. Caixas preenchem o espaço na minha frente e parece que trouxeram tudo do meu quarto, menos a cama. Minhas coisas parecem fora de lugar na bela sala com cores ricas e cortinas pesadas. Só a moldagem da coroa provavelmente custa mais do que tudo o que possuo. O banheiro é maior do que o meu quarto, que é do tamanho de

uma noz. Eu realmente acho que não preciso de todas essas coisas por apenas algumas semanas, mas o que devo fazer? Não era como se tivesse muito a dizer sobre o assunto.

Há uma batida na porta e digo a quem quer que seja para entrar. Fico surpresa quando vejo Timber parado na porta aberta, com os nós dos dedos ainda apoiados na madeira maciça. Ele preenche todo o espaço restante na sala apenas com sua presença.

"Você não convida pessoas para o seu quarto sem saber quem é primeiro."

Deus, por que ele está sempre tão mal-humorado? Meus olhos vagam sobre ele, pode ser um rabo ranzinza, mas caramba, é bonito. Ele passou o dia inteiro cortando lenha, mesmo usando jeans e camisa, parece que ele pertence aqui. Meus olhos se voltam para a lareira que está ligada e me pergunto se ele usou as madeiras de hoje para acendê-la.

"Eu sabia que era você." Eu sorrio.

"Ninguém tem permissão para subir, exceto você e Simon", lembro.

Lembro-me dele dizendo isso e sabia que ele não estava

brincando, porque assisti enquanto os dois carregavam todas as minhas caixas até o meu novo quarto e nenhum deles me deixou ajudar. Disseram-me para dar uma olhada ao redor, o que fiz, e deu certo porque minha irmã quer o máximo de fotos possível. Ela quer ver o primeiro andar para poder começar os preparativos para a festa.

Tenho sorte que esteja fora da cidade nesse momento, porque não vai ficar triste por eu ficar aqui com o Timber. O chefe dela a levou em uma viagem de negócios inesperada e espero que, quando ela voltar, esteja bem, porque vai me ver viva e chutando. Nesse momento, ela pode ver que o Timber não me sequestrou ou prejudicou e ficará bem até a festa. Não temos muita escolha se quer que isso aconteça.

"Poderia ter sido Simon." Ele fica um pouco mais alto quando entra na sala.

"Então? O que importa? A porta está aberta e não é como se eu estivesse correndo nua." Eu deixei a porta aberta porque este lugar é tão grande que é meio assustador e mais ainda com a tempestade.

Observo enquanto seus olhos se estreitam em mim e ele

tenciona o queixo.

"Ninguém é permitido no seu quarto."

"Simon ajudou com as caixas", eu indico.

"Ele os trouxe ate a porta." Seu tom é suave.

"E você as trouxe para dentro?" Eu rio, realmente não compreendendo.

"Sim."

"Assim como ninguém é permitido na parte superior da propriedade, mas aqui estou eu." Giro em torno da bela sala. Não será difícil ficar aqui. Parece um hotel chique.

Sua única resposta é um grunhido e nos encaramos.

"Você está sempre sorrindo."

"O que há de errado em sorrir?" Na verdade, é difícil não sorrir quando está tão mal-humorado. É meio adorável, mas não estou dizendo isso a ele. "Sinto muito que incomoda você. Precisa de algo?"

"Por que você não desempacotou?" Ele olha para minhas

caixas.

"O que há em tudo isso?" Ele caminha até uma e abre facilmente.

"Ei!" Vou até a caixa quando ele abre a tampa e, felizmente, ela está cheia de lã. Ele olha, pega um pouco e inspeciona como se nunca tivesse visto algo assim antes.

"O que é isso?"

"Lã." Desta vez, eu tomo meu tom sereno tanto quanto o dele.

"Eu quis dizer para que serve." Ele olha do fio enchendo as mãos para mim.

"É tricô."

"Você tricota?" ele repete suas sobrancelhas franzindo juntas enquanto ele parece confuso.

"Você tem sorte que a caixa não estava cheia das minhas calcinhas." Ele larga o novelo e se afasta da caixa. Tenho que lutar contra uma risada ao olhar em seu rosto.

"Sim, eu tenho calcinha aqui", provoco.

"Alguém arrumou suas calcinhas?" Seu rosto muda e eu juro que seus olhos escurecem.

"Espero. Não posso usar as que uso agora o tempo todo." Tento provocá-lo novamente, mas o homem está realmente no limite.

"Eu disse a eles para não tocá-las." Sua voz é baixa quando ele começa a rasgar cada caixa.

"Vou mandar demitidos."

O observo chocada enquanto ele abre todas elas. Ele disse aos empregados para não tocarem nas minhas calcinhas? Eu não tinha pensado muito nisso, mas acho que é um pouco estranho alguém arrumar essas coisas particulares. Deveria impedi-lo de abrir cada caixa, mas isso realmente me salva de ter que fazê-lo mais tarde.

"Não vejo nenhuma." Ele está respirando com dificuldade, como se tivesse corrido alguns quilômetros. Cortar lenha não o cansou, mas de alguma forma isso fez.

"Estou feliz que você resolveu esse enigma. Agora você não precisa demitir ninguém" - digo feliz, não querendo que

ninguém perca o emprego por causa das minhas calcinhas.

"Acho que vou ficar sem ou talvez eu possa tricotar algumas." Eu ri.

"Isso existe? Cuecas de lã? Eu nunca usei isso antes." Rio mais com o pensamento, mas quando olho para Timber, ele não está achando isso tão engraçado.

"O jantar é daqui a dez minutos", diz ele antes de sair da sala e bater a minha porta atrás dele.

Eu cubro minha boca para manter a bolha de riso dentro de mim porque realmente não estava tentando cutucá-lo. A razão de estar aqui é facilitar a vida dele para o planejamento de eventos. Eu acho que posso ser mais do que ele esperava.

Capítulo Seis

Timber

Foram duas semanas sólidas de inferno na Terra, e não vejo um fim próximo.

"Timber?" A voz de Simon é hesitante e posso dizer que ele está se afastando mais do que normalmente.

"O que." Nem digo isso como uma pergunta, porque não quero que me perguntem nada.

Ele suspira enquanto se aproxima e pega o prato de comida não consumida ao meu lado.

"Você precisa dormir."

Aperto minha mandíbula porque ele está certo, mas ele está claramente afirmando o óbvio e é irritante.

"Isso é tudo o que você tem para me dizer?"

Olho para Pippa no jardim, apontando para as pessoas e gritando instruções no walkie-talkie na mão dela. A peguei na

semana passada, quando notei que sua voz estava rouca por ter que gritar tão alto o tempo todo. Os dei a todas as pessoas que entram na propriedade, para que ela não precise estar ao lado delas para dizer o que fazer. Eu mesmo incluído.

Estendo a mão, toco o dispositivo ao meu lado e aumento o volume para ouvir o que ela está dizendo. Essa é outra coisa que não gostei. Ela falava com as pessoas e estaria tão longe que não saberia o que ela estava dizendo.

"Eu ouvi a senhorita Pippa dizer para você vir aqui em cima ,e estou verificando se você está bem."

"Claro que estou bem!" Não estou bem.

Duas semanas de estar perto dela a cada momento do dia. Duas semanas fazendo refeições com ela e lendo juntos na biblioteca à noite enquanto ela tricota. Duas semanas memorizando cada curva de seu corpo e cada mancha de ouro em seus olhos. Duas semanas de agonia e necessidade pelas quais não tenho saída, porque meu corpo me traiu.

Meu pau está em um estado perpétuo de frustração, sem nenhuma sensação de alívio à vista. Eu tentei me masturbar, mas não consigo chegar à conclusão. Talvez se pudesse liberar um pouco dessa pressão no meu pau, não sentiria

tanta dor. Talvez se ela não fosse tão bonita, eu não iria atrás dela como um filhote de cachorro faminto, implorando qualquer atenção que ela me der.

Por que ela sorri tanto? Por que ela é tão feliz todos os dias quando entra na cozinha?

Quando vejo seus longos cabelos despenteados e bochechas rosadas, é como imagino que ela fica depois que de fazer amor e por isso, todas as manhãs meu dia começa com frustração.

"Chega", Simon diz bruscamente, e me viro para olhá-lo com os olhos arregalados.

"O que você quer dizer com isso?"

"Você acha que eu sou cego?" Quando levanto uma sobrancelha para ele, ele revira os olhos.

"Você acha que sou estúpido?"

Suspiro enquanto me afasto da janela.

"Não", admito, porque Simon é um dos homens mais inteligentes que conheço.

"Você nunca vai conquistá-la com a maneira como agi ao seu redor."

"Eu não quero conquistá-la." Passo por ele até o outro lado do escritório e me sento à minha mesa. A mentira paira sobre nós por um momento, mas ele não me chama.

"A festa acontece em dois dias e ela ainda não tem um vestido".

"Trouxe alguns vestidos", respondo quando clico imediatamente no teclado, procurando um comprador pessoal.

"Timber, esta é uma oportunidade para você." Simon fala comigo suavemente como se eu fosse criança.

"Uma oportunidade para quê? A festa está perto, o que significa que ela está quase terminando, e finalmente posso ter minha vida como estava antes de ela entrar."

As palavras têm um gosto amargo na minha língua e eu odeio como elas me fazem sentir.

"Você nunca pode voltar a ser como as coisas eram antes de vê-la e quanto mais cedo perceber isso, melhor."

Resmungo quando olho para ele e para a janela, desesperado para ele sair para que possa voltar lá e observá-la novamente.

"Eu já tomei a liberdade de trazer algumas opções para ela hoje à noite."

"Obrigado." Minha voz é baixa e, embora deva ficar agradecido, estou com ciúmes que ele fez algo de bom por ela.

"Pedi que os vestidos fossem apresentados um por um para sua visualização", diz ele, enquanto se afasta de mim e pega minha bandeja de comida.

"Por quê?" Meu batimento cardíaco começa a acelerar com a antecipação de ver suas roupas sendo desfilada para mim.

"Porque como eu disse, esta é uma oportunidade para você, Timber. Esta é uma chance para você cumprimentá-la e deixá-la saber que você a acha atraente. Elogie-a e faça-a sentir-se especial. Você não tem muito mais tempo."

Eu pressiono meus lábios com força, mas aceno com a cabeça em resposta.

"Jantarei na sala enquanto ela experimenta roupas. Será mais íntimo lá."

Passo a língua ao longo da borda dos dentes enquanto penso na palavra "íntimo" em relação à Pippa.

Simon caminha até a porta, mas antes de sair, volta-se para mim uma última vez.

"Não estrague tudo."

Eu sento lá atordoado quando ele sai sem outra palavra. Ele nunca falou comigo assim antes e eu não entendo por que ele está fazendo isso agora. Talvez ele saiba o quanto essa mulher me afetou. Ou talvez ele esteja cansado do meu mau humor.

De qualquer maneira, ele está certo.

Capítulo Sete

Timber

"Eu não sabia que o evento era tão formal", comento enquanto olho as fileiras de vestidos. Simon limpa a garganta atrás de mim enquanto ele supervisiona a comida que está sendo trazida e eu lembro o que ele me disse.

"Vai ser bom."

Arrisco um olhar para Pippa e a vejo me olhando com os olhos arregalados.

"Estou surpresa ao ouvir você dizer isso."

"Você fez um bom trabalho no local." Deus, quantas vezes vou dizer bom?

A senhora que trouxe os vestidos tem uma ajudante. A mulher mais velha está no comando e uma mulher alta com braços fortes que está carregando a maioria das roupas. Presumo que ela seja a assistente. Estão trabalhando para arrumar as prateleiras de roupas e os acessórios em uma

mesa lateral, enquanto Simon e alguns funcionários organizam o Buffet nas proximidades. Pippa e eu devemos olhar os vestidos e jantar aqui depois para discutir suas opções.

Por que alguém pensou que eu seria uma boa escolha para esta tarefa que está além de mim, mas não posso dizer que deixaria alguém fazer o trabalho.

"Vindo de você, considero isso uma performance digna do Oscar." Ela sorri para mim com sua xícara de chá e, embora pudesse me chutar por não ser mais gentil com ela, o elogio me aquece por dentro, como se estivesse bebendo o chá quente.

"Vamos deixar vocês a sós", diz Simon, enquanto verifica os pratos cobertos e leva a equipe para fora da sala.

A mulher mais velha se apresenta como Claire e depois dá um passo à frente como se estivesse pronta para fazer um discurso. Tudo dentro de mim está gritando para eu segurar minha mão e dizer a ela que não preciso da música e da dança. Eu só quero que ela nos mostre os malditos vestidos, mas as palavras de Simon sobre não estragar tudo continuam

tocando no meu ouvido.

"Com suas lindas cores e curvas, selecionei algumas peças-chave e uma ou duas opções sensuais." Ela pisca para Pippa, que sorri para ela, e estou agradecido por ter mantido minha boca fechada.

"Muito obrigada, estou realmente empolgada." Pippa faz aquilo com o lábio, onde o morde por apenas um segundo, depois passa a língua sobre ele.

Ela faz isso quando está ansiosa, e minha mente pensou em todas as maneiras que ela faria isso enquanto estava embaixo de mim.

"Criamos um biombo de privacidade bem aqui." Claire indica para uma pequena prateleira de coisas ao lado.

"Você poderá trocar as roupas de baixo, dependendo do corte do vestido, mas para o primeiro será usado uma combinação de seda."

Imagens de Pippa cobertas de seda inundam minha mente como uma cachoeira e eu quase deixo escapar que vamos levar tudo, mas eu não faço. Aperto os braços da cadeira com tanta força que os nós dos dedos ficam brancos e

me lembro de respirar.

"Perfeito." Pippa se levanta e vai atrás da divisória que separa seu corpo nu de todos na sala.

"A calcinha pode ser uma boa mudança, já que eu não a tenho há tanto tempo."

Não sei se sou forte o suficiente para superar isso. Tudo o que eu quero agora é gritar para que todos saiam, Hulk esmaga essa coisa que me impede de vê-la e a leva para o chão. Meu pau palpita no ritmo das batidas do meu coração e eu posso sentir o calor subindo pelo meu pescoço. Por que não consigo me controlar em torno dela? Por que mantenho distância quando estou tão desesperado por apenas um pingom de atenção dela?

"Oh, isso é tão suave", a ouço dizer e fecho meus olhos.

A madeira da cadeira geme e eu olho para baixo para ver que coloquei uma rachadura em um dos braços.

"Merda."

Claire olha para mim e eu finjo me agachar para encobri-lo. Eu tenho que juntar tudo, mas o pensamento de algo

contra sua pele nua que não é minha mão está deixando meu corpo desconfortavelmente.

Olho para cima a tempo de ver Pippa sair de trás do biombo usando um vestido roxo escuro. Tem um caimento ate a cintura e agarra no quadril, mas a parte superior sem alças é muito baixa. Eu posso ver as ondas arredondadas de seus seios e de repente minha boca está seca como um deserto árido e tenho sede do orvalho de sua carne.

Leva um momento para limpar minha garganta enquanto me ajeito na cadeira tentando esconder o contorno obsceno do meu pau na minha calça jeans.

"A cor é linda." Tento manter meus comentários breves, porque quero gritar com ela para tirá-lo e nunca deixar a luz do dia tocar naquele vestido, mas não posso ofuscar o sorriso em seus lábios. Não consigo tirar a luz dos olhos dela enquanto ela olha para o espelho e se vira.

"É, mas o modelo não lhe cai bem", diz Claire, e eu quero pagar o dobro e chutá-la ao mesmo tempo.

Pippa estreita os olhos para o vestido e depois inclina a cabeça para o lado.

"Você acha?"

"Precisamos mostrar sua figura." Claire pisca e faz um gesto para ela voltar atrás do biombo. "Você tem uma forma incrível e não queremos perder isso".

Passei horas da minha vida conhecendo a forma de Pippa e não preciso de um vestido para me dizer onde as linhas dela começam e terminam. Mas mais uma vez eu mordo minha língua e tento respirar.

"Para este vestido, você não precisará da combinação. Coloque a tanga e a cinta liga de seda" - grita Claire.

"Se você precisar de ajuda para fixá-los, me avise."

Meu coração para no meu peito enquanto me inclino para frente e coloco meu rosto nas mãos. Eu não vou sobreviver a isso. Minha beleza em seda e ligas? Só de imaginar ela nisso quase me deixa de joelhos.

Depois de um momento de ceder ao sonho de desfazer suas ligas com os dentes, sento-me no banco e pego um travesseiro da cadeira ao meu lado e o coloco no meu colo. Não há outra maneira de esconder esse monstro tentando

irromper pelo meu jeans.

Desta vez, quando Pippa sai de trás da tela, ela está em um vestido verde escuro da cor de alga-vivas no inverno. O material passa por cima de um ombro e se agarra ao corpo dela até o fim e depois brilha nos joelhos. Quando ela se vira para encarar o espelho, vejo que ele fica completamente sem costas até o topo de sua bunda. Se ela se inclinasse, o vestido poderia explodir em dois, dando-me uma visão de sua pequena calcinha.

"Oh, isso é adorável", Claire murmura, andando por Pippa.

"Realmente?" Olho para cima e vejo as sobrancelhas de Pippa franzidas enquanto ela olha para si mesma e alisa o vestido.

"Não é esse", digo suavemente, e Pippa se olha no espelho e encontra meus olhos no reflexo. Ela sorri suavemente e depois assente um pouco.

"Eu também não acho." O sorriso dela cresce em aprovação quando ela volta para trás do biombo e eu fico aqui sentado como se tivesse sido atropelado por um tanque.

Tê-la olhando para mim assim, enquanto eu a fiz feliz é quase demais. É como uma droga e de repente quero outro golpe disso. Quero fazer outra coisa para fazê-la feliz e pedir que ela me diga o que fiz.

"Para este próximo vestido, você não precisará de roupas íntimas. Foi feito sob medida para você e não quero atrapalhar o tecido ".

Claire pega o vestido do cabide e passa para Pippa. Enquanto isso, meu mundo acaba de ser atingido por uma explosão nuclear ao pensar nela nua sob o vestido.

Quando Pippa sai, ela não vai ao espelho imediatamente. Em vez disso, ela dá alguns passos mais perto de mim e espera que eu diga a ela o que penso. O vestido é da cor de framboesas escuras e tem rendas frágeis que escorrem pelos seios e pelo corpo. É moldado à figura dela como se fosse realmente feito para ela. Eu nunca vi nada mais bonito. É delicado e macio, como as curvas dela, e a maneira como ela está me olhando agora, é como se ela estivesse me implorando para deixá-la.

"Vai ser este", digo simplesmente e sinto o poder dela

mais uma vez enquanto ela sorri.

Capítulo Oito

Pippa

Dou outra mordida no meu bife enquanto assisto Timber zangado cortar o dele pelo canto do olho. É difícil sorrir e mastigar ao mesmo tempo, mas ele tem esse efeito em mim e não o faz de propósito. Não sei por que acho a sua rabugice tão adorável, mas isso faz algo em meu interior. Quanto mais se irrita, mais quero me aproximar e isso não é bom. Não estou tentando perseguir, mas quando me vejo procurando por ele, ele nunca está longe.

"Não acho que você precise de uma faca." Eu dou outra mordida. A carne é tão macia que você pode cortá-la com o garfo, e a chef Celia vale seu peso em ouro. Não tenho ideia do que custa ter um chef na equipe, mas caramba, que mulher para cozinhar. Provavelmente ganhei cinco quilos desde que me mudei, mas não me importo. Cada mordida vale a pena e eu sei que nunca mais vou comer tão bem assim.

"Eu sei comer", ele resmunga.

Acho que ele quer parecer zangado, mas as palavras saem como se estivesse frustrado. Todo mundo tem esse medo estranho de Timber e todos pulam quando ele late ou diz alguma coisa. Eu apenas sorrio e balanço minha cabeça para ele. Como alguém pode ter medo dele? Ele é esse urso gigante com quem tenho tido muitos sonhos sujos. Estou a ponto de ruir por completo e acho que ele não tem ideia.

Ele exige que comamos todas as refeições juntos, mas sou eu quem fala nas conversas. Mal consigo tirar alguma coisa dele e ele sabe quase tudo. Ele se senta, ouve e faz uma pergunta aleatoriamente. Quando recebo uma, parece uma pequena vitória. Deus, isso parece tão patético quando penso nisso.

"Sim eu concordo. Você sabe como mostrar aquele bife que é o chefe." Eu ri.

"Na festa, você pode não querer esfaquear sua comida. Você pode assustar os convidados."

Ele para de serrar seu bife para olhar para mim. É a primeira vez que ele olha para mim desde que me sentei à

mesa com ele hoje à noite. Algo está errado e parece um pouco estranho agora. Nossos olhos travam e vejo o mesmo olhar que ele teve quando saí no último vestido. O que ele decidiu era a escolha certa. Minha respiração para e eu quero que ele diga alguma coisa.

O peguei me observando nas últimas semanas, mas não sabia se era ele que estava verificando o planejamento e o que estava acontecendo ou se ele estava me examinando. Na minha cabeça, fingi que era eu quem mantinha sua atenção, mas hoje, com o vestido, vi algo em seus olhos. Eu tinha certeza disso, mas o afastei porque ele saiu do quarto no segundo depois de dizer que era o vestido. Ou ele realmente gostou ou terminou o desfile inteiro. Que homem quer ver uma mulher experimentando vestido após vestido? Ele provavelmente estava entediado, mesmo pensando que ele estava gostando.

Não estava prestes a discutir com ele. O vestido me encaixava perfeitamente e me sentia sexy, mas refinada. Nunca fui muito boa em me vestir, mas com um vestido, estou realmente animada para a festa.

Esqueci completamente que teria que comparecer

apesar de Timber me dizer que eu era o encontro dele. Estive no modo de planejamento de festas e esqueci de pensar no que estou vestindo. Acabei tendo que planejar a maior parte do evento por conta própria, o que não fazia parte do plano quando minha irmã me enviou para cá. Agora ela me envia e-mails e mensagens de texto, mas seu chefe ainda a manda trabalhar. Pelo menos não precisei dizer a ela que estou morando aqui. Quem sabe como isso iria acabar? Faz duas semanas e ainda estou viva e Timber nem me tocou. Eu tenho que fazer ativamente esse pensamento para não me incomodar.

"Não estou acostumado com as pessoas", ele finalmente diz, mas não tira os olhos dos meus como normalmente faz.

"Você tem sido muito bom comigo." Eu pisco para ele, tentando lutar mexendo na minha cadeira sob seu olhar. Meu corpo inteiro está começando a formigar novamente depois que levei dez minutos para reuni-lo após o desfile de moda.

Ele abre a boca para dizer algo e depois fecha e meu coração cai. Devo estar inventando as coisas na minha cabeça novamente. Por que sou tão bom com outras pessoas, mas com a única pessoa que realmente quero que goste de mim,

não consigo fazê-lo sorrir?

"Ou talvez não", murmuro, baixando meu olhar de volta para o meu prato.

"Mais dois dias", ele suspira e aceno.

Sim. Mais dois dias e estarei fora de seu alcance. Será que eu vou vê-lo novamente? Não é como se o encontrasse, pois ele nunca sai de casa.

"Ainda há muito que fazer." Dou outra mordida na minha comida e volto para a conversa ociosa. Eu divago sobre a festa, não querendo que o silêncio tornasse as coisas estranhas. Agora deve ser mais fácil, pois sempre comemos juntos. Isso deve ser uma segunda natureza, mas algo está no ar. Há desconforto em Timber hoje à noite e não consigo ler o porquê.

"Você parou de falar." Olho para Timber e ele realmente parece preocupado.

Pensamentos de nunca mais vê-lo assumiram o controle e meu coração ficando pesado. Eu me apeguei ao rabo rabugento dele.

Ele empurra para trás da mesa.

"Você está bem?" Ele se levanta e caminha ao redor da mesa, depois se aproxima da minha cadeira. Tenho que inclinar minha cabeça para trás para olhar para ele enquanto ele se eleva. Ele quase parece em pânico e não tenho certeza do que fazer.

"Por que você não gosta de pessoas?" Pergunto.

Sei que depois que acabar, voltarei para casa para minha irmã. Não vou ficar trancada longe do mundo como a Timber faz para si mesmo, mas ficar trancada com ele não seria tão ruim. Estar aqui com ele não foi nada mau. Não consigo imaginar como seria se fôssemos um nós.

"Por que você não está sorrindo?" ele pergunta, e me pergunto se ele ouviu minha pergunta.

"Sentirei sua falta", admito e abaixo a cabeça.

Ele não se move do meu lado e eu posso sentir o calor que vem de seu grande corpo. Ele também não diz nada e eu não sei quanto tempo ficamos assim.

"Eu sei que você não sentirá minha falta." Eu tento

deixar meu tom leve e provocador, mas não sai do jeito que eu quero.

Eu congelo quando seu dedo chega ao meu queixo e me faz inclinar a cabeça para trás. Seus olhos procuram os meus e seus lábios se abrem. Meu coração bate forte no meu peito ao seu toque suave. Sei que essa é a maneira dele de me decepcionar gentilmente, ou talvez ele esteja admitindo que há algo aqui. O fato de ele sentir essa química entre nós, mesmo que falta só dois dias para acabar, não significa o fim de nós.

"Sobremesa?" Celia gorjeia quando entra na sala. A mão de Timber cai do meu rosto e ele dá um passo atrás de mim.

"Você precisa de algo, senhor?" Celia pergunta, olhando para ele com curiosidade enquanto ela coloca as duas sobremesas.

É o seu bolo de chocolate alemão caseiro e, normalmente, eu já estaria com o garfo antes mesmo de colocar na mesa, mas meu estômago revira-se.

"Eu sinto Muito. Estou cheia." Faço a desculpa fraca quando me afasto da mesa e me levanto.

"É o seu favorito", diz Timber.

"Ela também quer leite com ele." Ele olha para Celia para buscá-lo para mim, mas balancei minha cabeça não.

"Tenho algumas coisas que preciso verificar para a festa. Faltam apenas dois dias e muito a fazer, "eu o lembro como ele me lembrou há alguns minutos.

Tenho que forçar um sorriso. Mais dois dias lidando comigo e ele terminou. Não faz sentido o modo como ele luta consigo mesmo. É como se ele me quisesse e não me quisesse aqui. Por que quer que jantamos juntos todas as noites? Por que está lá quase toda vez que me viro? Por quase duas semanas eu fiz de tudo para me aproximar dele e romper qualquer barreira que ele tem.

"Mas..."

Balanço a cabeça, interrompendo-o. Ele estende a mão para mim, mas recuo fora de seu alcance. Sinto como se estivesse em todo lugar e preciso reuni-lo.

"Vejo você de manhã." Dou-lhe um sorriso tenso quando me viro para sair.

"Você não vai tricotar na biblioteca mais tarde?" ele pergunta, e isso soa como uma acusação.

"Não", digo simplesmente e é uma palavra que sei que ele não está acostumado.

Se ele não gosta de mim, vou me manter fora do caminho dele. Eu posso sentar no meu quarto e tricotar, pode ficar sozinho como ele quer.

Capítulo Nove

Timber

Trovões rolam ao longe e há outra tempestade no horizonte. Eu olhei para os padrões climáticos mais cedo e isso vai ser difícil.

Ando para fora do quarto dela discutindo comigo mesmo. Não acredito que a deixei sair da sala e me afastar quando tudo que queria era abraçá-la. Por que faço isso? Afasto todos de mim, mas no momento em que Pippa entrou neste castelo, tudo mudou. De repente, estou dando desculpas para segui-la e fazer jantares formais quando isso nunca foi o caso antes. Celia esteve na lua com todas as coisas que preparou e até Simon tem uma primavera alegre em seus passos com mais coisas para gerenciar.

É como se este lugar estivesse dormindo até que ela acordasse todos nós, e o pensamento dela desaparecer em dois dias é algo que não consigo entender. E não quero. Não vou encarar os fatos e sei que não é assim que deve funcionar,

mas sou egoísta e não me importo.

Estou fazendo isso com o pretexto de contar a ela sobre a tempestade, mas sei que no fundo isso não tem nada a ver. Raios rachando no céu e eu sei o que tenho que fazer.

"Foda-se", digo enquanto paro na frente da porta dela e bato.

Espero um momento, mas não ouço nada e bato de novo. Desta vez, quando não há nada, pressiono meu ouvido contra a porta e posso ouvir o que soa como um canto suave do outro lado.

Segurando a maçaneta, dou uma chance e vejo que ela está destrancada. Abro a porta devagar enquanto espio dentro e olho ao redor da sala.

"Pippa?" Chamo, mas não vejo nada. Ouço o zumbido novamente quando entro e percebo que ela está no banheiro.

Deveria me virar e sair neste segundo, mas digo a mim mesmo que estou apenas verificando se ela está bem e informando sobre a tempestade. O trovão fica mais alto e, em seguida, o raio o segue com rapidez suficiente para saber que

está quase chegando.

Meus pés afundam no tapete felpudo enquanto ando lentamente em direção à porta do banheiro. Está um pouco entreaberta e, à medida que me aproximo, sinto o cheiro de pétalas de rosa. Engulo em seco e meu coração martela no peito enquanto me aproximo ainda mais da porta.

Vapor sai do banheiro e entra em mim, e o perfume de rosas frescas está me deixando tonto. Ou é a antecipação do que eu poderia encontrar do outro lado da porta?

Sua voz é suave e doce enquanto ela canta, e então eu ouço o som da água. Engulo em seco e sei que devo me virar, mas caramba, não posso. Tenho que ver o que está lá dentro. Eu tenho que saber

Espio pela fresta e vejo sua perna nua na beira da banheira enquanto ela arrasta uma navalha sobre ela. Não posso vê-la porque ela está virada para o outro lado, mas a pele lisa da perna e as bolhas grudadas nela me faz levar a mão à boca para cobrir meu gemido. Apenas a provocação do que está entre eles é quase demais e eu tenho que fechar meus olhos. Há uma batida nos meus ouvidos quando o trovão bate

forte desta vez e então há um estalo alto.

Com um flash de luz, a energia se apaga e de repente estou mergulhado na escuridão.

"Timber!" Pippa grita e eu atravesso a porta do banheiro.

"Estou aqui", grito, mas não consigo ver uma mão na frente do meu rosto e muito menos onde ela está. Ouço água espirrando e sinto a beira da banheira.

"Estou bem aqui, Pippa. Siga minha voz."

Minha mão mergulha na água quente logo antes de sentir a suavidade de sua pele escorregadia. Envolver minha mão ao redor dela quando a ouço respirar.

"O que aconteceu?" Suas palavras são ofegantes quando deslizo minha mão e sinto o que pode ser apenas o inchaço de sua bunda.

"Eu estou nua. Estava no banho."

"Eu posso sentir isso." Minha voz é tão baixa que soa como um trovão lá fora.

"Chegue mais perto de mim."

A seguro firme quando ela sai da banheira e a chuva afoga quaisquer outros sons na sala. Minhas mãos agora escorregadias se movem sobre sua bunda enquanto a puxo contra mim. Sinto seu corpo molhado absorver minhas roupas e o calor saindo dela combina com o meu.

Suas mãos plantam contra o meu peito, e eu deslizo minhas mãos para cima de sua cintura e até o inchaço de seus seios. Minha respiração está acelerando e sei que devo parar de tocá-la, mas não consigo. Por tanto tempo, queria isso e no escuro parece um sonho. Como se pudesse fazer o que eu quisesse.

"Timber", ela sussurra. Eu posso sentir sua respiração nos meus lábios enquanto me inclino para mais perto dela.

"Não me faça parar", digo, roçando meus lábios contra ela.

"Não me diga para fazê-lo."

Ela move as mãos para o meu pescoço e, para minha surpresa dolorosa, ela me puxa para baixo e abre a boca para

mim. Não hesito em me aprofundar, provando sua língua contra a minha. Ela está quente e meus dedos se movem para seus mamilos escorregadios quando os belisco levemente. Ela geme na minha boca e eu faço de novo, sentindo o enrugamento de seus seios sob o meu toque.

Minha boca se move mais baixo, precisando provar cada centímetro dela enquanto beijo meu caminho em seu pescoço. Lambo um caminho entre os peitos dela antes de segurá-los e depois chupo um dos mamilos.

"Oh Deus!" ela grita quando outro trovão preenche a sala e eu continuo.

Fico de joelhos na frente dela e faço uma trilha pela barriga até a suavidade úmida e quente entre suas pernas. Posso sentir seu desejo misturado com rosas, e o cheiro de sua vagina está me deixando louco. Coloquei uma de suas pernas por cima do ombro e seguro seus quadris, lambendo entre as pétalas de seu sexo.

"Muito tempo...", gemo, empurrando minha língua sobre seu clitóris massageando.

"Eu esperei por você."

Seus dedos se apertam no meu cabelo quando um relâmpago me permite ver apenas uma pitada de seu corpo. Enterro meu rosto profundamente em sua suavidade e sufoco minha boca com sua necessidade. Ela é lisa e não apenas do banho. Deslizo um dedo para ela e sou recompensada com uma doce e pegajosa liberação enquanto ela geme na escuridão. Seus quadris se movem e a aperto com mais força, pensando que ela está tentando fugir, mas, para minha alegria, ela se aproxima e se abre para mim. Sinto seus dedos em ambos os lados dos lábios de sua boceta enquanto sugo em seu clitóris.

"Mais", imploro enquanto faço tudo o que posso para me aproximar, mais fundo.

"Eu-eu acho..." Ela engasga no momento em que sua boceta aperta meu dedo e eu sinto os pulsos de seu orgasmo.

Cubro a boceta dela com a minha boca e a chupo, sentindo as ondas de prazer sacudirem seu corpo. É forte e intenso, mas continua por um longo tempo e eu faço tudo o que posso para tirar esse prazer dela.

Apenas quando a última onda de seu desejo flui através

dela, as luzes voltam.

Ela está de pé acima de mim com os olhos fechados e as bochechas coradas. Seu corpo está molhado e as espumas ainda estão em seu corpo enquanto eu aprecio.

Estou de joelhos, com o rosto na buceta dela e um aperto nos quadris que é inquebrável. E como se ela tivesse acabado de voltar à realidade, seus olhos se abrem lentamente e ela olha para mim em choque.

Capítulo Dez

Pippa

Olho nos olhos escuros de Timber e vejo o desejo que ele teve quando me viu de vestido. Naquele momento, não tinha certeza se era isso que eu via, mas agora não há dúvida. Ele me quer e acho que ainda não terminou comigo.

Seu aperto muda e seus dedos cavam na minha carne macia. Este não é um dos muitos sonhos que tive com ele. Ele está realmente aqui e apenas... minha mente apaga por um momento enquanto nossos olhos ficam presos um no outro. Não acredito no que aconteceu. Se não fosse por seu domínio sobre mim, acho que teria caído porque todo o meu corpo ainda está se recuperando do orgasmo.

Coloco minhas mãos em seus ombros largos, lembrando a mim mesma que isso é real. Meu rosto esquenta quando as luzes iluminam o quão completamente nua eu estou.

"Oi", saiu da minha boca e quero me chutar.

Os lábios da Timber se contraem em um sorriso e eu mordo meu lábio para não sorrir. O olhar em seu rosto é quase tão bom quanto o orgasmo que ele me embalou.

"Ei", ele diz e lambe os lábios.

Eles já estão cheios de mim, e meu núcleo se aperta com o quão íntimo isso é. Ele me beijou lá. O homem que não gosta ou não quer estar perto de pessoas está mais perto de mim do que nunca.

"Eu..." Pela primeira vez na minha vida, não sei o que dizer. Não faz dez minutos, estava tão triste e brava com ele e agora estou excitada com emoção e necessidade. Meu coração bate forte e agora estou esperando por muito mais.

"Não me diga para ir." Suas palavras saem roucas e balanço minha cabeça. Não quero que ele vá a lugar algum.

"Pensei que era eu quem nunca falava?"

Ele se levanta e me pega no processo. Envolver minhas pernas em volta de sua cintura enquanto ele me carrega do banheiro. Sei que o estou encharcando, mas ele não parece se importar.

"Você fez uma piada?" Provoco. Ele me deita na cama e minhas pernas e braços caem enquanto ele fica ao lado da cama, olhando para mim.

"Estou fazendo muitas coisas no momento que normalmente não faço". Seus olhos percorrem meu corpo nu apreciando.

"Não pare." Minha voz é suave quando levanto os cotovelos.

Sei que fui eu que saí da sala antes, mas agora tenho medo que ele faça o mesmo. Algumas coisas são mais fáceis de dizer e fazer no escuro, mas agora a luz inunda a sala. Estou à sua frente e quero que ele faça o mesmo.

"Eu não estava pensando nisso." Ele estende a mão atrás dele para tirar sua camisa molhada. Ele a joga no chão e depois pega seu jeans. Mordo o lábio enquanto observo, esperando que ele tire o resto, mas ele deixa sua cueca boxer. Quero protestar, mas meus olhos estão ocupados demais com ele. Sabia que Timber era um cara grande, mas ver todas as linhas grossas e gomos de seus músculos sem roupas é outra coisa.

"Eu quero outro gosto."

Antes que possa perguntar do que ele quer provar, sua boca está na minha. Graças a Deus, porque essa seria uma pergunta estúpida. Sua boca me encaixa perfeitamente e não espera que abra meus lábios. Ele me toma como um homem faminto quando seus dedos mergulham nos meus cabelos, ele geme. O som se move através de cada centímetro e o desejo queima entre minhas pernas. Tento inclinar meus quadris em busca de alívio, mas ele me prende na cama. O peso do seu corpo me impede de ir a qualquer lugar, então envolvo minhas pernas em torno dele.

Me sinto em seus lábios quando o beijo de volta. Não tenho ideia do que estou fazendo, mas eu igualo a fome dele e preciso de toque por toque. Eu posso sentir a necessidade crescendo dentro e tentando sair. Estamos no caminho para esse momento há semanas e agora está prestes a acontecer.

Ele puxa sua boca da minha enquanto suspiro por ar. Ele não para e o sinto em todos os lugares ao mesmo tempo.

"Minha vez" choramingo. Quero beijá-lo por toda parte, mas Timber está no controle. Estou presa embaixo dele e ele

está pegando o que quer.

"Eu não consigo parar." Suas palavras saem como um apelo, ele desce pelo meu corpo mais uma vez.

Sua língua faz um rastro enquanto me puxa com ele. Seus joelhos atingiram o chão e ele agarra meus quadris e me desliza para a beira da cama. Move-me como se eu não fosse nada além de uma boneca para brincar. Por que isso me excita?

Passo minhas pernas sobre seus ombros enquanto ele arrasta seus lábios sobre minha parte inferior do estômago. Ele se move tão devagar que me faz mexer e implorar enquanto meu clitóris latejante grita por seu toque. Posso senti-lo sussurrar palavras de elogio na minha pele e acende um fogo dentro de mim.

Olho para ele enquanto sua boca se move para baixo, querendo vê-lo me beijar lá desta vez. Preciso assistir a Timber fazer isso para provar que ele está realmente aqui e esse não é o melhor sonho de todos os tempos na história do mundo.

Suas mãos e boca estão por toda parte ao mesmo tempo

e desejo e fome brilham em seus olhos. Não faço ideia do que isso pode significar para nós, mas quero isso, mesmo que seja apenas por esta noite.

"Timber." Eu trago minha mão ao seu cabelo curto e seu olhar se aproxima do meu. Ele sorri de novo e o pequeno ato desencadeia uma sensação profunda no meu estômago. Não sei o que é, mas é quente, confuso e nunca quero que desapareça.

"Aqui?" ele pergunta, roçando o nariz no meu clitóris. Meus quadris tremem embaixo dele e meu estômago aperta. Ele sorri mais e vejo que gosta de me provocar. Meu coração derrete porque sei que estou vendo um lado de Timber que ninguém vê.

"Sim aí." Tento levantar meus quadris, mas novamente seu aperto é muito forte.

"Eu tenho você agora. Não há mais como fugir de mim." Ele beija meu clitóris e é um choque em cada centímetro.

"Eu não quero fugir de você." Sua língua rola sobre minhas dobras e mergulha no meio, mais uma vez me dando aquele choque de prazer.

"Hmm." Ele cantarola enquanto sua língua circunda meu clitóris.

"Timber, por favor,", imploro, pois sinto que vou sair da minha pele.

"Você não vai se afastar de mim quando estiver com você."

A língua dele para de me provocar e estou tão perto de gozar que é doloroso. Não demoraria muito para me enviar de novo, mas minha mente se apaga. Eu não tenho ideia do que ele está falando.

"O que?" Enfio meus dedos em seus cabelos e tento empurrá-lo descaradamente, onde mais preciso dele. Mas um homem como Timber é imóvel.

"Diga que você não vai fugir de mim novamente e darei o que você quer."

"Não estou fugindo", deixo escapar.

Seus olhos se fixam nos meus e seu rosto é tão sério quanto já vi. Minha admissão deve dar a ele o que ele quer, porque toda a tensão o deixa.

Ele parece ter vencido alguma batalha e algo perverso cruza seu rosto. Eu não sabia que estávamos em guerra, mas se Timber está lutando com alguém, é ele mesmo.

Suas mãos grandes levantam minha bunda da cama e trazem minha boceta para sua boca. Meus mamilos apertam dolorosamente enquanto eu o vejo abaixar a boca e chupar-me como um pedaço de fruta madura.

Fecho meus olhos com força quando o orgasmo rola e ele não para quando grito seu nome. Cada parte formiga com sensações e nunca me senti mais vivo.

Isso continua até que é demais e não aguento mais.

"Por favor", imploro.

O sinto sorrir antes que de afastar a boca apenas para me dar outra longa lambida. Dou um puxão de novo e minhas pernas se apertam logo antes de meus membros cederem. Meus olhos se abrem e o observo enquanto ele me abaixa lentamente na cama. Posso dizer que ele não quer parar e se meu corpo pudesse aguentar, ele ainda estaria indo para a cidade na minha boceta. Pelo brilho nos olhos dele, não tenho certeza se ele conseguirá o suficiente. Pelo menos não hoje à

noite.

O alcanço e meus braços estão pesados. Estou preocupado que ele vá embora, mas a próxima coisa que vejo ele fazer é deitar ao meu lado. Seu grande corpo colide com o meu e ele me abraça com força. O sono tenta me levar, mas não quero fechar os olhos. Quero ficar neste momento para sempre, porque quem sabe o que o amanhã trará?

Tenho mais dois dias, me lembro e aconchego ainda mais nele. A tempestade ainda está acontecendo, mas está mais silenciosa agora e eu me pergunto se isso significa que está se afastando de nós.

Não sei por que Timber é do jeito que é, mas nos próximos dois dias vou cobri-lo de carinho, se ele deixar. Não vou persegui-lo, mas não vou me segurar, mesmo que ele pense que a tempestade passou.

Capítulo Onze

Timber

Paulada.

A lâmina do machado afunda na madeira e eu amaldiçoo. Soltei o machado e agarrei o tronco com as mãos. Separo-o e jogo os pedaços no chão, depois pego o machado mais uma vez.

"Fiquei com a impressão de que o galpão estava transbordando o suficiente para durar vários invernos." A voz de Simon é calma e suave atrás de mim, mas ainda irrita meus nervos.

"Uma árvore caiu na tempestade na noite passada." Levanto meu queixo na madeira que já cortei com a serra elétrica no início desta manhã.

"E você teve que sair correndo antes que o sol nascesse." Ele parece cético, mas não o reconheço.

"Talvez houvesse algo de que você esteja fugindo depois

da noite passada?"

"Isso não é da sua conta", digo com naturalidade enquanto empilho outro toco para dividir.

"Acho que depois dos sons que os funcionários ouviram ontem à noite, é assunto de todo o castelo".

Me viro para encará-lo, mas ele tem uma sobrancelha levantada e ele está sorrindo.

"Tenho certeza que não foi Senhorita Pippa que ouvimos."

Meu rosto aquece quando me afasto dele e volto para o machado. Sabia que estava entusiasmado ontem à noite, mas não fazia ideia de que fui tão... vocal. Não quis que isso acontecesse. Simplesmente não consegui me conter.

"Não importa", murmuro e giro o machado novamente.

"Acho que você descobrirá que a dona da casa não concorda com você."

Ela estava tão envolvida em mim esta manhã quando acordei, não sabia onde ela terminava e começava. O calor foi para partes do meu corpo que não sabia que ainda estavam

vivas e tudo que eu conseguia pensar era em mantê-la. Então, o pensamento dela partir em apenas dois dias tomou conta de mim como um banho frio e tive que sair de lá. Não podia fingir brincar de casinha com alguém que nunca ficaria comigo. Não é como se pudesse pedir para ela desistir da civilização por essa vida que levo aqui no meio do nada. Por mais que a queira, não posso fingir que ela é minha.

"Ela não é a dona da casa." As palavras têm gosto de sujeira na minha boca.

"Ela é uma convidada e nada mais. Ela se vai depois de amanhã."

Simon suspira e posso sentir seus olhos nas minhas costas enquanto o ignoro. Penso na noite passada e no que fiz com ela. Os pensamentos piscam na minha frente e são mais brilhantes que o sol. Estou cego por imagens de Pippa em pé acima de mim pingando com sua boceta macia na minha boca. O sabor de seus sucos na minha língua quando ela se separou em meus braços. Isso me atinge com tanta força que tenho que apertar meus olhos com força para tentar ignorá-los. Mas é inútil.

"Pippa foi embora."

Giro tão rápido que quase tropeço nos meus próprios pés.

"O que?" A palavra ecoa pelas árvores e, antes que possa esperar Simon para me dizer o porquê, estou em movimento.

"Houve uma confusão com as entregas de flores e ela foi convidada a ir diretamente para a loja sem demora."

"E você apenas a deixou sair?" Digo rugindo. Me xingo por estar tão longe na floresta em vez de mais perto do castelo.

"Ela deveria ficar na propriedade o tempo todo. Esse era o acordo!"

"Ela passou muito tempo esperando você voltar ao castelo antes de sair."

Suas palavras são como sal na ferida e cerro os dentes.

"Não acredito que você a deixou ir."

"Se bem me lembro, não fui eu quem se esgueirou à

primeira luz".

Quando me viro para encarar Simon, estou pronto para bater no traseiro dele. Mas o olhar severo em seus olhos me ancora no lugar e o sentimento de pai e filho passa entre nós. Ele pode não ser meu pai biológico, mas Simon é o último vínculo que tenho com meus pais e sei que ele se importa comigo. Ele cuida de mim como um pai faria, eu o respeito. É por isso que o deixei tão perto e deixo que ele administre o local. Ele tem meu melhor interesse no coração, então, mesmo que suas palavras ardam, elas não estão erradas. Não adianta negar e nós dois sabemos disso.

"Eu..." Abro minha boca para dizer algo, mas como começo a defender minhas ações? Soltei um suspiro profundo e ele se aproximou.

"Eu me certifiquei de que Celia fosse com ela. Elas devem voltar em algumas horas." Sinto a mão dele apertar meu braço e concordo.

"Eu acho que você deve se limpar e, enquanto o faz, pense em algo agradável para fazer por ela."

"Como o quê?" Pareço derrotado até para meus próprios

ouvidos.

"Você vai pensar em alguma coisa." Ele me dá um sorriso suave antes de se afastar em direção ao castelo.

Como peço desculpas por deixar a cama dela depois do que fizemos ontem à noite? Não sou bom com palavras e Simon sabe disso. É por isso que ele está me dizendo para pensar em algo que possa fazer. Estrago meu cérebro enquanto entro e já posso sentir que o castelo é diferente.

Ela fez algo no curto espaço de tempo em que estive aqui e não consigo entender. Pippa tem uma luz ao seu redor que faz essas paredes de pedra parecerem quentes e amadas. É por isso que não quero que ela vá embora, porque vai levar esse sentimento com ela? Ou é porque ela vai tirar o sentimento de mim?

Ao subir as escadas para o meu quarto, penso em como ela me mudou e moldou um futuro que nunca pensei ser possível. Pensamentos dela e uma vida juntos se formam e de repente sei exatamente o que fazer.

Capítulo Doze

Pippa

"Ele vai ficar chateado." Celia suspira do banco do passageiro do meu carro e minha mão envolve o volante com mais força.

Ele vai ficar chateado? Eu estou chateada. Nunca fico brava, mas está sendo um dia ruim. Desde o momento em que abri os olhos e vi que Timber tinha sumido, foi uma coisa após outra que tornou meu dia cada vez pior.

"Eu não me importo", reclamo, deixando minha raiva tomar conta de mim.

"Desculpe", acrescento rapidamente.

Isso não é culpa dela. Ela foi voluntária por Simon para vir comigo quando ele viu que estava saindo. As flores tiveram que ser manuseadas e a internet estúpida sumiu, por

causa da tempestade da noite passada. Não consegui ver nenhuma das fotos que eles estavam tentando me enviar para fazer o carregamento, então disse que iria vê-las pessoalmente.

Precisava sair do castelo de qualquer maneira. A cada segundo que ficava sentada e Timber não vinha ao meu encontro, mais chateada ficava. Se não estivesse lá, ele não poderia me encontrar e não precisava pensar em como nem estava tentando. Me recuso a perseguir aquele homem. Ele saiu da cama de bom grado hoje de manhã e me deixou em paz depois que quase exigiu que nunca mais fugisse dele na noite anterior. Que idiota. Ele não faz nenhum sentido. Tinha tanta certeza de que ele estaria lá de manhã e doeu quando vi o quão errada estava.

O que não contava hoje quando saí foi outra pequena tempestade e um prego no pneu. Sem mencionar que as flores parecem horríveis. Tive que cancelar o pedido inteiro e agora não tenho nenhuma. Não sei o que vou fazer, mas tenho que descobrir. Não vou decepcionar minha irmã. Preciso me reunir, porque tudo o que quero fazer agora é chorar. Tenho que me concentrar na raiva, mas acho que posso ser uma

daquelas pessoas que choram quando ficam bravas.

"Respire fundo, querida. Você consegue." Concordo com a cabeça, encorajada por Celia. Eu posso fazer isso. Não pude trocar um pneu furado, mas posso lidar com algumas flores.

Tentei com todas as minhas forças tirar esse maldito pneu, mas não se mexeu. Sou muito grata por um homem legal ter parado e nos ajudado porque meu telefone estava morto e Celia não trouxe o dela.

Afrouxo o aperto no volante e minhas mãos ainda doem com a tentativa dos pneus. Não sabia que trocar um pneu seria tão difícil, mas esses parafusos estúpidos estavam presos. O homem trocou o pneu em apenas alguns minutos, mas não até eu passar uma hora tentando na chuva.

O portão do castelo se abre antes mesmo de chegarmos a ele. Subo a longa entrada de cascalho feliz por estar de volta em casa. OK. Não estou em casa, mas onde estou morando por enquanto. Vejo Timber andando de um lado para o outro até que ele vê meu carro. Então ele está andando na calçada e bloqueando o caminho para eu dar uma volta para o lado. Bem. Vou estacionar bem na frente, acho.

"Lembre-se de que ele pode estar todo raivoso", diz Celia pelo canto da boca, mas não tenho certeza se ela acredita em suas próprias palavras, a julgar pelo olhar em seu rosto.

Timber parece mais do que irritado, ele parece furioso.

"Eu não tenho medo dele." Encosto meu carro na entrada e ele já está na minha porta, abrindo-o.

"Onde você esteve?" ele late, exatamente como Celia previu.

"Cale a boca", mordo me pegando de surpresa. Oh uau. Realmente devo estar brava.

Tiro o cinto de segurança e saio do carro, pronta para ir. Ele me alcança, mas afasto sua mão gigante enquanto passo por ele. Dou-me um tapinha mental nas costas enquanto levanto o queixo alto.

"Cale a boca?" ele repete atrás de mim.

"Sim. Cale a boca. Ninguém nunca lhe disse para fazer isso antes?" Grito por cima do ombro.

"Oh espere. Você teria que conversar primeiro para

pedir para calar a boca.”

Ha! Nunca fiz nada assim com alguém antes, mas acho que acertou em cheio. Geralmente sou uma faladora doce de acordo com minha irmã. Mas se isso fosse verdade, teria flores bonitas em vez das merdas que eles tentaram me dar hoje.

"Posso pegar alguma coisa para você?" Simon pergunta quando entro na casa. Ele está sorrindo tão grande para mim que não posso deixar de retribuir um, mesmo com a minha raiva.

"Eu preciso de um banho quente e comida", admito.

"Então cama."

"Você faz o primeiro e cuidarei do segundo."

"Obrigada", digo a ele, ignorando Timber chocada ao meu lado.

"E obrigado por ter vindo comigo, Celia."

"Nós vamos encontrar flores, doce menina. Se preocupe com isso amanhã; por hoje chega." Sorrio e concordo com a cabeça antes de subir as escadas rapidamente para o meu

quarto.

Tento bater a porta, mas quando não a escuto, olho por cima do ombro e vejo Timber a pegando. Ele está na minha porta, imóvel com uma expressão de choque e raiva.

"Vá embora", digo a ele. Tiro meus sapatos molhados e as meias e as jogo no chão do banheiro. Ele permanece onde está silencioso e imóvel.

"Não há uma árvore que você precise cortar?"

Ainda assim, ele não diz nada.

Pego minha camisa em seguida e começo a puxá-la sobre minha cabeça. Agora ele se muda para o meu quarto e fecha a porta atrás dele. Tiro e jogo com meus sapatos e vejo como seus olhos se enchem de calor e seu queixo se aperta. Conheço esse olhar porque o vi nos olhos dele ontem à noite. Não estou procurando repetição, porque sei como isso acontece.

"Calado. Você não pode falar."

Reviro os olhos enquanto me curvo e tiro meu jeans em seguida. Essa é uma luta para se livrar de como estão

ensopadas. Começo a cair, mas seus braços fortes me pegam com facilidade. Contra meu melhor julgamento, olho para os profundos olhos verdes de Timber. Meus próprios olhos começam a lacrimejar quando as emoções incham no meu peito.

"Você deveria estar lá hoje. Deveria ter sido você trocando meu pneu, não um homem aleatório "- grito com ele. Seus olhos suavizam, mas ele parece quase dolorido.

"Diga algo!"

"Você me disse para calar a boca."

Eu quase ri da sua admissão, mas acho que é melhor do que chorar. Isso nunca vai funcionar. Ele não entende e está partindo meu coração. Queria estar aqui por ele, mas não tenho certeza se meu coração aguenta. Não sabia o quanto ele importava até hoje, quando ele se foi e a dor era tão profunda e pesada.

"Timber, eu acho..." Sua boca bate na minha antes que eu possa dizer a ele que talvez seja a hora de eu ir.

Capítulo Treze

Timber

Ela cheira a chuva e flores e eu não consigo me aproximar o suficiente dela. Vendo seu corpo liso e frio me ligou e tive que ir até ela. Então, quando ela começou a cair, não tive escolha a não ser tomá-la em meus braços.

"Timber, eu não posso fazer isso." Ela empurra contra o meu peito e a cavidade do meu coração dói.

"Sinto muito, deveria estar lá." Pressiono minha testa na dela, mas ainda consigo sentir seu corpo tenso tentando me rejeitar.

"Está bem. Alguém veio nos ajudar." Ela desvia o olhar e eu não aguento.

"Não." Pego o queixo dela na minha mão e a viro para mim.

"Eu deveria estar lá quando você acordou esta manhã.

Não deveria ter ficado assustado e ter saído. "

"Do que você estava com tanto medo?" Posso ver o contorno da esperança em seus olhos e ver como ela cautelosamente para de se afastar de mim.

"Eu nunca fiz isso antes, nunca senti tanto antes. Não sei o que estou fazendo e sei que estraguei tudo, mas você tem que ficar. Pude ver a ideia na cabeça antes mesmo de você sair do carro. Você quer fugir daqui e eu não culpo você."

"Timber, eu..."

"Eu seguirei você", eu digo, cortando-a.

"Se você quiser sair, não vou impedi-la, mas não a deixarei novamente. Sei que este castelo está no meio do nada e não tenho muito a oferecer além de dinheiro. Sou quieto e ranzinza, mas não há nada que eu amo mais do que ter sua presença enchendo essas salas frias."

Ela amolece contra mim quando dou um beijo em sua bochecha.

"Você entrou e me assustou muito com o quanto preciso de você. Você virou tudo que tinha de cabeça para baixo e o

pensamento de você estar infeliz aqui me fez fugir esta manhã. Não quero prendê-la e não mereço você. Mas caramba, eu nunca vou deixar você sumir da minha vista e se isso significa mudar para a cidade e segui-la como um cachorro, então que seja."

"Eu estava tão brava e magoada hoje de manhã quando acordei. Depois de todas as promessas que você me fez ontem à noite, você simplesmente desapareceu. Como sei que você não fará tudo de novo?"

"Porque eu não posso fazer isso de novo." Me ajoelho na frente dela e tiro o jeans molhado de seus pés. O jogo de lado e me falo mal mais uma vez por deixá-la fora do meu alcance.

"Fui tolo em me convencer de que poderia deixar você ir. Mas há algum tipo de magia que você trouxe para este castelo e, de repente, estamos todos acordados." Tiro a caixinha do bolso e abro enquanto fico de joelhos.

"Meu coração bate porque me apaixonei. Estou vivo por sua causa."

Ela engasga quando abro a caixa e revelo o anel de diamante aninhado dentro.

"Vaca sagrada", ela sussurra, colocando a mão sobre a boca.

"Eu sei que isso pode parecer repentino, mas você não entende o que fez comigo. Quando soube que você saiu hoje, pensei que tinha perdido tudo e prometi nunca deixar isso acontecer novamente. Então é isso, Pippa. É meu voto, minha promessa de nunca mais deixá-la novamente e sempre cuidar de você. Para mantê-la, amá-la, e proteger. Para sempre."

"Timber." Mais lágrimas brotam em seus olhos quando deslizo o anel em seu dedo.

"Você não precisa responder ainda e não precisa responder de volta. Eu te amo então me deixe provar a você que estou lhe dizendo a verdade. Deixe-me ganhar sua confiança e seu amor enquanto eu te dou todo o meu."

Antes que ela possa responder, estou de joelhos e a puxo para meus braços. Talvez não tenha a chance de me responder, mas suas pernas envolvem minha cintura e seus dedos mergulham no meu cabelo, e isso é bom o suficiente para mim. Quando a boca dela se abre e a língua dela procura a minha, sei que a tenho pelo menos interessado na ideia de

ser minha para sempre.

Talvez Simon não tenha pretendido que se exagera em fazer algo legal por ela, mas tenho duas velocidades: rápido e extremamente rápido. Conheço eu mesmo e a minha própria mente o suficiente para saber quando quero que algo aconteça. Plantei minhas próprias sementes de dúvida na noite passada enquanto a segurava em meus braços, mas não vou permitir que isso aconteça novamente. Pippa é a pessoa certa para mim e, no tempo que passamos juntos, me apaixonei por ela. Todo mundo aqui podia ver, exceto eu, e embora tenha me levado pouco de tempo para me recuperar, estou aqui e não vou fugir dessa vez.

Deitei-a na beira da cama com a bunda pendurada um pouco. Não quebro o beijo quando chego entre nós e agarro a borda de sua calcinha molhada. Dou-lhes um puxão forte e o material se encaixa em seus quadris, descobrindo sua vagina para mim. Eu beijo seu corpo, ajoelhando-me no chão, e seguro sua bunda lá com as minhas duas mãos. Lambo a costura lisa de seus lábios inchados e sinto o sabor agora familiar de seu desejo na minha língua.

"Timber", ela geme, erguendo os quadris, me

implorando para lambê-la onde ela mais precisa.

Não estou com vontade de provocar enquanto passo minha língua pelo clitóris e a cubro com a boca. A chupo avidamente enquanto seguro sua bunda com força e movo sua boceta contra mim. Preciso do prazer dela, preciso da libertação dela, porque senão poderia ficar louco sem.

Quando ela começa a chegar ao clímax, duplico meus esforços, desesperado por sentir o gosto na boca. Seu corpo aperta e ela geme mais alto quando rosno, investindo contra ela. Meu pau está chorando no meu jeans e estou tão ansioso por estar dentro desse calor doce que não sei quanto tempo posso aguentar.

Sua vagina é como um pêssego maduro, liso e doce enquanto cai sobre a beira do prazer. Estou nela como um gatinho bebe leite e não perco uma gota. Ela ronrona e sorrio contra ela, pensando em como essa resposta é apropriada.

Quando olho para cima, vejo-a brincando com os mamilos e o brilho do anel em seu dedo chama minha atenção. Ela é minha agora e vou garantir isso de todas as maneiras possíveis.

Abro a frente do meu jeans e empurro-os apenas o suficiente para libertar meu pau. Ele sobressai espesso e orgulhoso entre nós, com a cabeça arredondada, escura e desesperada. Pego a base e deslizo através de seus lábios cor de mel, sentindo o calor de sua vagina envolver-me.

"Eu preciso de você", consigo dizer quando deslizo apenas alguns centímetros. Seu canal apertado mal me deixa entrar e gemo, fazendo-a levar mais.

"Por favor."

"É muito grande." Seus quadris lutam contra o meu aperto e deslizo um pouco enquanto ela tenta se afastar.

"Não é muito grande, vou ser gentil." Seguro seus quadris firmemente enquanto afundo de volta nela e sinto seu canal quente me apertar.

"É isso aí, boa menina."

Ela geme, mas não briga comigo, e continuo empurrar mais alguns centímetros.

Ela grita quando sua virgindade se vai e empurro todo o caminho ate estar completamente dentro dela. Puxo-a contra

mim, ajoelhando-me no chão para que ela possa me montar enquanto a envolvo em meus braços. Ela tira minha camisa, agora estamos pele contra pele de todas as maneiras imagináveis.

A beijo em todos os lugares em que meus lábios podem tocar enquanto ela se acomoda no meu pau. Seguro a bunda dela e balanço lentamente até que possa se acostumar. Nem imaginava que meu anjo seria tão doce e inocente quanto ela é, meu pau está maior e mais duro do que nunca, porque está dentro dela.

"Eu te amo", sussurro contra seu pescoço enquanto há levanto um pouco e empurro de volta para baixo. Ela pode estar em cima do meu pau, mas ainda estou no controle. Percebo pelo jeito que ela geme e pelo jeito que me aperta com força, ela não tem nenhum problema com isso.

Ela grita quando deslizo um dedo pelas costas dela e contra sua bunda. Eu pressiono lá e a provoco enquanto ela se mexe no meu pau. Sua vagina se aperta e eu juro por Deus que se ela fizer de novo eu vou perder o controle. Estou tomando tudo em mim para não gozar, mais assim ela está dificultando a cada segundo.

Sua respiração prende quando a levanto e empurro de volta para baixo. Garanto que meu pau deslize sobre seu clitóris a cada impulso, e antes que ela perceba, ela está me montando.

"É tão profundo dentro de mim, eu posso sentir você em todos os lugares."

Beijo seu queixo e depois lambo seu pescoço. Eu belisco seu mamilo e mordo a concha de sua orelha ao mesmo tempo e ela grita.

"Eu não vou durar muito se você continua assim doce menina. Não vamos voltar tão cedo."

A seguro contra mim no momento em que a represa se rompe e não consigo mais me conter. Ela mexe os quadris enquanto meu calor inunda seu corpo e uma onda de prazer quente dispara em minhas veias. É forte e embora saiba que meu pau está esgotado, a sensação de gozar continua.

É tão difícil que vejo manchas na borda da minha visão e fico feliz por já estar no chão ou por ter caído no chão. Seu calor úmido me aperta e seu próprio orgasmo é desencadeado através do meu. Seguro ela firme enquanto empurro, sem

vontade de deixá-la assumir. É minha honra fazê-la gozar e serei amaldiçoado se ela tirar isso de mim.

Ainda estou duro e latejando dentro dela, mesmo quando o último orgasmo a atravessou. Movo minhas mãos mais devagar agora que não estamos em um frenesi de necessidade, porém não a quero menos do que quando entrei neste quarto. Acho que nunca haverá um momento em que eu não soffro por ela assim.

"Desta vez quero você debaixo de mim", digo, levantando ainda dentro dela.

"Novamente?" Os olhos dela se arregalam de surpresa.

"Pensei que você precisaria de um segundo, ou..." Ela olha para onde nos juntamos enquanto eu empurro meu pau para dentro dela.

"Estou apenas começando."

Capítulo Quatorze

Pippa

Solto um pequeno grito surpresa quando meus pés saem do chão quando Timber me pega e me coloca no balcão da cozinha. Provavelmente, é o único espaço vazio no momento, já que toda a comida está arrumada aqui e todo mundo está se preparando para esta noite.

"Te peguei", ele diz com um olhar irritado no rosto. "Você se move rápido para alguém tão pequena." Eu rio porque não acho que sou pequena. Um pouco talvez, mas não tão pequena. Além disso, para Timber o mundo todo é pequeno.

"Estou ocupada."

Desde que meus pés bateram no chão esta manhã. Estarei ocupada, pelo menos ate minha irmã chegar aqui. Quero que ela veja que tenho tudo sob controle. Que estamos

prontos para o rock and roll e tudo o que ela precisa fazer é se preparar. Tenho certeza de que ela vai dar seus toques finais, porque não pôde estar aqui para garantir que tudo esteja perfeito. Ela pode ser um pouco perfeccionista e eu quero que ela relaxe pelo menos uma vez e se divirta. Ela está trabalhando demais e vou ter que morder minha língua para não dizer nada ao chefe dela.

"Sinto sua falta", ele sussurra no meu pescoço, e derreto nele.

Pensei que ele estava irritado, porque vai ter que estar em uma festa hoje à noite. Mais acho que é porque a festa estava me mantendo muito ocupada para dar-lhe atenção. Com que rapidez as coisas mudaram em tão pouco tempo.

"Eu também sinto sua falta", suspiro, apreciando seu calor e com que facilidade isso veio para nós.

Ele não estava brincando quando disse que me queria e que sentia muito por me afastar. Passou todos os momentos provando isso. Até está me ajudando na festa. Era preciso, porque geralmente está me distraindo, então esqueço o que estou fazendo e acabo voltando para a cama com ele. Ok, nem sempre é uma cama, mas sempre com minhas costas

pressionadas contra algo enquanto encontramos prazer um no outro.

Paro de beijá-lo, odeio ter que fazer isso, mas depois desta noite tudo estará acabado. Não estamos planejando de mais uma festa maluca, porque não quero sentir novamente que estou prestes a arrancar meus cabelos. Quem diria que planejar uma festa poderia ser tão estressante? Se dependesse de mim, seria Timber e eu sozinhos nos divertindo sem interrupções.

"Eu não vim roubar um beijo." Ele sorri e o olhar é assassino. Tenho que me impedir de puxá-lo de volta para mim e beijá-lo novamente.

"Oh, eu sei o que você quer." Balanço minhas sobancelhas de brincadeira, então ouço Celia pigarrear, lembrando-nos de que estamos na cozinha com outras pessoas. Há uma equipe completa de cozinheiros à nossa volta e juro que esqueci todos os outros com um olhar de Timber.

"Eu sempre quero isso, mas as flores estão aqui."

Contei a Timber sobre toda a bagunça das flores na

manhã seguinte quando acordei e ele me disse para deixá-lo lidar com isso. Então fiz. Se ele queria lidar com as flores, que assim seja; Sabia que ele faria isso perfeito.

Ele me puxa do balcão e meu diamante reflete na luz. Timber não falou mais sobre o anel ou o fato de não ter respondido. Ele ainda diz que me ama, mas eu tenho medo de dizer as palavras de volta e dizer que vou casar com ele. Acho que ainda tenho um pequeno medo de que ele possa mudar de ideia e correr para as colinas. Medo de acordar pela manhã e descobrir que ele se foi, embora nada que ele tenha feito desde que colocou o anel no meu dedo me mostrou o contrário. Não posso acreditar que de alguma forma tenha domado a fera dentro do castelo e agora é todo meu.

Ele me guia em direção à frente da casa e todos se afastam. Há pessoas por toda parte e estão com pressa. Eles estão decorando ou arrumando as cadeiras e mesas. É um caos organizado e não acredito que fui eu que organizei.

“Espero que nosso casamento não seja tão grande. Acho que deveríamos fazer algo menor”, diz Timber ao sairmos pela porta da frente. Quase tropeço nos meus próprios pés porque me pega desprevenida, mas o braço dele me envolve e me

impede de cair.

Ele solta uma risada profunda tão alta que Simon se vira de onde está parado para nos olhar. Não consigo deixar de sorrir porque adoro o som da felicidade dele.

"Você está animada com as flores?" Aceno, pensando que sim, vamos continuar com isso por enquanto.

"Eu disse que cuidaria disso."

Paro e olho enquanto milhares de lindas flores fluem de uma equipe de vans brancas na calçada. As pessoas passam por nós carregando caixas para dentro e cada um deles é de tirar o fôlego.

"Existem tantos", digo com admiração. Ele conseguiu todas as flores da cidade? Ele pega um de um vaso gigante que passa e me entrega.

"Este cheira a você. É por isso que escolhi." Eu olho para a linda flor branca antes de trazê-la para o meu nariz. O cheiro de pêssegos cremosos e doces enche meu nariz quando as pétalas macias roçam contra a minha pele.

"Chama-se frangipani".

"É perfeita." Inclino minha cabeça para trás, oferecendo a Timber outro beijo.

Vou me casar com esse homem. Eu o amo, acho que desde o primeiro dia. Era muito fácil ceder e viver com ele. Briguei com ele por fugir, mas agora estou me escondendo atrás do medo.

"Timber", digo contra sua boca. Devo contar a ele agora ou esperar até ficarmos sozinhos?

"Pippa!"

Viro a cabeça ao som da voz da minha irmã. Ela está praticamente subindo a longa entrada de carros desde que as vans brancas bloquearam o caminho. Ela se aproxima toda elegante em salto alto e uma saia lápis justa. Seus olhos estão arregalados quando saltam entre Timber e eu.

"Ei!" Levanto uma mão, dando um pequeno aceno, mas largo rapidamente quando vejo meu anel de noivado. Talvez não seja o momento para ela descobrir sobre tudo isso. Ela poderia ter uma síncope. Tem uma festa para se concentrar e podemos conversar sobre isso mais tarde, porque sei que ela dirá que ficamos noivos rápido demais. Coloquei minha mão

nas minhas costas o mais casualmente possível. Posso pelo menos esperar até que a festa termine. Ela descobrirá quando ver que não vou voltar para casa com ela. Esse pensamento me deixa desconcertada por um momento. Não vou para casa porque esta é minha casa agora. Calor floresce dentro de mim e excitação borbulha.

Myra para quando ela chega até nós e dou um abraço, porque ela só fica lá olhando entre nós.

"Você estava beijando ele", diz ela no meu ouvido enquanto me abraça de volta.

"Sim, às vezes as pessoas se beijam", provoco e me afasto.

"Timber, esta é minha irmã Myra. Myra, este é Timber Grayson." Ele estende a mão para apertar a da minha irmã e a boca dela se abre.

Ela se recupera rapidamente como sempre, porque é nisso que ela é boa.

"O mesmo Sr. Grayson que não se incomodou em atender uma ligação minha?" Ela levanta uma das sobrancelhas perfeitas para ele enquanto mantém a voz

suave.

"O que você me enviou para conversar", digo, e ela solta a mão dele. Timber apenas encolhe os ombros como se ele não se importasse com o mundo e então ela é a única a rir.

"Obrigada por nos deixar usar sua casa para a festa." Ela sorri, mas não encontra seus olhos.

"Se você não se importa, eu adoraria um momento a sós com minha irmãzinha."

"Claro" concorda Timber, mas ele não parece que quer ir.

"Você pode usar meu escritório." Ele envolve um braço em volta do meu ombro enquanto me guia de volta para casa.

Tenho que lutar para não rir, porque sei que nenhum deles achará isso engraçado. Timber me quer de volta em casa e posso sentir a tensão em seu corpo. O som dos saltos de minha irmã no chão de mármore me alerta que ela está nos seguindo.

"Não vou a lugar nenhum", sussurro para tranquilizá-lo. Sinto um traço de tensão deixar seu corpo e ele me beija no

topo da cabeça. Quando ele abre uma das portas do escritório, ele me introduz e mantém a porta aberta para minha irmã também.

"Vou garantir que tudo corra como você instruiu", diz ele com os olhos fixos em mim.

"Obrigada." Eu sorrio brilhantemente para tentar tranquilizá-lo de que tudo vai ficar bem.

Minha irmã pode se acalmar quando descobrir tudo, mas precisará aprender a lidar com isso. Sei que ela quer dizer alguma coisa, mas estamos na casa dele, uma casa que ele está nos deixando usar para uma festa. Ela vai morder a língua por enquanto ou pelo menos até a porta fechar.

"Dê-me um beijo", digo para Timber enquanto inclino a cabeça para trás e subo na ponta dos pés. Depois que ele faz o que eu peço, dou um tapinha no peito dele.

"Estarei fora daqui a alguns minutos. Eu ainda preciso me arrumar." Eu pisco para ele, deixando que ele saiba que ele pode me ajudar a me arrumar. Ele solta um longo suspiro antes de recuar e deixar a porta fechar. Quando me viro para encarar minha irmã, ela tem as mãos nos quadris.

"Isso é um anel no seu dedo?" ela pergunta.

Olho para o meu lindo anel de noivado, sabendo agora que Timber o colocou lá, ele nunca vai embora. Não tenho ideia de como pensava que iria escondê-lo, pois é impossível. Não deveria ter tentado escondê-lo para começar e provavelmente é o que colocou Timber no limite. Ele não gosta que esconda nada quando se trata de mim.

"Parece que estamos planejando outra festa!" Sorrio para ela com a minha tentativa desesperada de aliviar o clima. Ela balança a cabeça negativamente.

"Myra".

Ando e agarro sua mão e a puxo para o sofá. Vou ter que falar com ela.

"Só saí há algumas semanas e você vai se casar?!" Ela grita.

Não sei se ela está tentando argumentar comigo ou processar as notícias sozinha. Quero dizer a ela que o amo, mas Timber será a primeira pessoa a ouvir isso. Deveria ter dito isso na primeira vez que fizemos amor.

"Quando você sabe o que é o certo." Eu cutuco o ombro dela com o meu.

Eu nunca fui de namorar e sabia que, quando encontrasse, provavelmente cairia loucamente. É assim que sou e sei disso.

"Você sempre lidera com o seu coração. Eu só não quero que você se machuque." Ela estende a mão e pega minha mão.

É tarde demais para isso. O homem já tem meu coração, casando ou não. Sinto que minha irmã também sabe disso e é por isso que ela não está perdendo totalmente. Não há como voltar atrás.

"Estou feliz aqui. É isso que tenho procurado." É a verdade. Estava à deriva, sem ideia do que ia fazer da minha vida. Agora me sinto em paz por dentro e não estou mais procurando o que está por vir. Timber é isso.

"OK." Ela solta um longo suspiro.

"Temos uma festa para terminar de nos preparar antes que meu imbecil chefe apareça." Ela sorri enquanto diz e eu rio e a abraço.

"Você deveria sair", a provoco.

"Eu vou." Agora sou eu quem olha em choque. "Acho que vou viver esta noite e sair no estilo".

Ela sorri e eu sei que ela não está brincando. Ela tem aquele olhar nos olhos. O que ela faz quando põe uma coisa na mente. Pela primeira vez, realmente me sinto mal por esse idiota. Ele não vai saber o que o atingiu.

Capítulo Quinze

Timber

Estou nas escadas perto do meu escritório, esperando Pippa sair. Não sei por que estou tão nervoso, mas talvez seja porque ela ainda não disse “eu te amo” de volta. Sei que ela me ama, posso ver nos olhos dela, ela só tem que ser corajosa o suficiente para dizer as palavras.

Há um barulho atrás de mim e me viro pensando que devo ter imaginado. Mas depois de um segundo, ouço algo novamente. Olho para o meu escritório uma última vez antes que a curiosidade melhore e subo as escadas para longe de Pippa e em direção ao som.

A última vez que vi Simon, ele estava lidando com as floristas. Ele é o único, além de Pippa e eu, permitido lá em cima, e o som faz meu pescoço formigar.

"Ei, aqui dentro", ouço alguém assobiar.

Minhas sobrancelhas franzem quando subo as escadas

mais rapidamente. Alguém entrou aqui sem que soubéssemos? Pego meu telefone na calça jeans e acerto o número no meu celular. Ele envia um sinal para a segurança que esteve vigiando a parte externa da casa o dia todo. Não sei quanto tempo levará para chegar aqui, mas não estou arriscando.

"Tem que haver algo que possamos pegar", diz outra voz no final do corredor.

Desacelero minha abordagem, o tapete amortece meus passos e me aproximo do quarto em que coloquei Pippa quando ela chegou aqui. A maior parte foi removida e agora está no meu quarto. Aquele que chamamos de nosso.

"Este lugar é um maldito castelo. Provavelmente há barras de ouro por aí." Ouço um barulho e depois alguém fala.

"Ela não deve saber chupar pau, porque não vejo nenhuma joia."

Minha visão fica vermelha e cerro os punhos quando me movo para fora da porta. Levanto o pé e com um chute veloz, as antigas lascas de madeira escura se desintegram. O ar está cheio de poeira e detritos enquanto fico lá fumegando e

esperando que ele se vá. Uma vez que posso ver através da nuvem de madeira, vejo dois jovens idiotas em pé em nosso quarto com os olhos arregalados de terror presos em mim.

"Vocês dois filhos da puta estão mortos!" Berro e posso ouvi-lo ecoar nas paredes. É quando ouço o som de passos atrás de mim quando minha equipe de segurança sem dúvida chegou.

"Ah Merda!" uma das putinhas chora quando ele está congelado no lugar.

"Senhor. Grayson?"

Ouço o segurança atrás enquanto caminho devagar em direção aos caras que vestem camisas com o logotipo da empresa de aluguel de cadeiras. Eu cerro os dentes, sabendo que eles deveriam ter ido embora há muito tempo, mas devem ter ficado para trás para bisbilhotar.

"Desculpe, senhor, estávamos apenas..."

"Perdidos", o outro cara termina, mas ele sabe que não estou comprando.

"Leve os sob custódia. Liguei para as autoridades" -

Simon diz em sua voz calma.

“Assim que eles estavam saindo, as flores foram entregues e o número de funcionários calculado foram incorretos. Estes eram os dois que não foram contabilizados.”

"Por favor, prenda-nos", um deles chama por cima do meu ombro para Simon enquanto me aproximo.

"Você é mais esperto do que parece", rosno baixo no meu peito.

Quero bater nesses pequenos merdinhas por invadir minha casa e pensar que poderiam pegar alguma coisa. Quero transformá-los em polpa por desrespeitar minha mulher e chegar perto de seus bens. Quero expor todos os meus medos e frustrações neles, para que possa me sentir melhor.

Pego o mais próximo pela gola da camisa e o levanto do chão. Seu rosto fica branco como um lençol e o lanço para onde a segurança está, e ele cai no chão, gemendo.

O outro cara tenta estupidamente correr, mais o agarro pela nuca e o levanto no ar. Atiro-o em uma pilha com o amigo, e ele bate no outro com o rosto e ouço um ruído. Quando a segurança o tira do chão, seu nariz está sangrando e

me sinto um pouco melhor ao vê-lo.

"Timber."

O som do meu nome naqueles lábios me chamaria de volta dos mortos. Viro-me e vejo Pippa correndo em minha direção, assim como os guardas tiram os lixos. A envolvo em meus braços e a abraço, respirando seu perfume. Uma paz calma toma conta de mim, esse é o efeito que seu toque sempre tem em mim.

"Você pode lidar com o resto?" Pergunto a Simon, que está olhando para a moldura da porta quebrada.

"O sempre?" Ele sorri para mim e aceno.

"Onde está sua irmã?" Pergunto enquanto carrego Pippa para fora de seu antigo quarto e pelo corredor até o nosso quarto.

"Ela está checando os fornecedores da cozinha e examinando as tabelas de assentos. Vim para te encontrar e me arrumar."

Enterro meu rosto em seu pescoço enquanto entro no nosso quarto e chuto a porta atrás de nós.

"Timber, o que diabos aconteceu?"

"Eu não posso te perder", digo enquanto beijo sua garganta e caminho em direção à cama.

"Perder-me?" Posso ouvir o sorriso em sua voz quando a coloco de costas e começo a desabotoar sua blusa.

"O pensamento de alguém vir aqui e tentar tirar você de mim" Cerro os dentes porque não consigo terminar a frase. Estou tão bravo de novo só de pensar em abrir a frente da blusa dela. Botões voam quando o material rasga e a visão de seu sutiã rosa de renda cobrindo os seios pouco faz para me acalmar.

"Ei." Ela segura minha bochecha e eu olho nos olhos dela.

"Eu amo você, Timber."

Paro com as palavras dela e pisco para ter certeza que ouvi direito.

"O que?"

"Eu disse que te amo. Eu deveria ter dito isso na

primeira vez que fizemos amor, mas fiquei com medo."

"E você não está agora?" Me inclino ao seu toque e me posiciono entre suas pernas.

"Nunca quando estou com você."

Ela me puxa para ela e eu pressiono meus lábios nos dela. O beijo é suave no começo, mas no momento em que sinto sua língua deslizar contra a minha, todas as apostas estão fora.

"Sim, eu amo você e sim, vou me casar com você."

"Você irá?" Meu coração incha quando olho nos olhos dela e vejo meu futuro diante de mim. Era desconhecido há tanto tempo, mas agora que tenho minha Pippa, meu caminho está claro.

"Eu vou." Ela assente e a beijo novamente.

Seu corpo envolve o meu quando chego entre nós e desabotoo seu jeans. Empurro-os sobre os quadris e desço as pernas até conseguir arrancá-los dela. Ela não está usando calcinha porque ainda não substituí as de que me liberei quando a mudei para cá. Enquanto arrasto minha mão entre

suas pernas e sua fenda úmida, sou grata por nunca ter feito isso.

"Porra, eu preciso disso." Eu lambo meus lábios enquanto desço pelo corpo dela e ajoelho-me.

Ela abre bem as pernas e sem vergonha enquanto eu seguro sua bunda e trago sua buceta para a minha boca. Uma longa lambida lânguida entre seus lábios macios e posso provar seu desejo. Ela é rica, picante e, oh, tão doce enquanto eu sugo seu monte. Meu pau estava aqui há algumas horas atrás, e estou desesperado por isso mais uma vez.

"Porra, é como uma droga." A lambo novamente e ela grita enquanto segura os lençóis.

"Você me deixou viciado nisso. É sua culpa que eu não posso ter o suficiente de você sem ter o gosto dessa doce boceta na minha língua."

"Timber, não provoque." Ela mexe e levanta sua boceta para tentar se aproximar da minha boca.

"Você que me provoca dessa maneira, como mantém isso entre suas pernas e não o compartilha comigo", resmungo

enquanto a como, igual um pêssego maduro.

"Eu nunca digo não", ela geme sua respiração presa.

"E você nunca vai." Deslizo dois dedos em sua pequena boceta apertada e ela me agarra enquanto esfrego seu ponto doce por dentro.

"É isso aí."

"Timber!" ela grita, e seu corpo não tem escolha a não ser cair e gozar por mim. O envolvimento como o bastardo ganancioso que sou e zumbi minha apreciação.

"Não há nada mais doce."

Quando o último orgasmo a deixa, subo pelo corpo dela e desabotoo meu jeans. Meu pau cai na minha mão, grosso e inchado de necessidade. Está quente e o final está molhado de esperma, então eu o alisei pelo meu eixo e escorregou. Eu puxo algumas vezes antes de colocá-lo na entrada dela e desliza-lo todo o caminho de casa. Seu calor quente e úmido me aperta com força e eu tenho que me forçar a ficar calmo e não gozar nesse segundo.

"Sempre tão perfeita", gemo, deitado em cima dela.

Seus lábios encontram os meus e eu amo o gosto dela sendo compartilhada entre nós. É sexy e tão íntimo. Anseio por essa proximidade e não sei se vou conseguir o suficiente.

"Eu te amo", ela diz contra a minha boca e é o suficiente para me desfazer.

"Mais uma vez", grito quando saio e empurro de volta.
"Diga de novo."

"Eu te amo." Ela arqueia as costas e fecha os olhos enquanto afundo cada vez mais fundo nela.

"Eu fico maior toda vez que você diz isso." Seu corpo está escorregadio de suor e deslizo sobre ele quando a entro com meu pau pesado. É tão forte que sei que não vou durar muito mais tempo.

"Eu te amo!" ela grita e sinto outro clímax balançar através dela enquanto sua vagina pulsa e desliza em meu caminho.

"Foda-se", gemo enquanto me seguro profundamente e a corrida do meu próprio orgasmo me atinge. Porra quente enche sua buceta e vaza entre nós quando esvazio cada gota

de mim dentro dela.

"Eu te amo."

Ela geme e esfrega minhas costas, suas pernas caindo frouxas na cama. Posso ouvir o zumbido de apreciação enquanto eu deito nela e tento não sufocá-la com o meu peso. Deveria rolar ou puxá-la em cima de mim, mas não estou pronto para deixar esse abraço. Eu amo estar nela assim e tê-la debaixo de mim. Parece que estou protegendo-a e mantendo-a segura.

Quando sinto seus lábios na minha bochecha, viro minha cabeça para o lado para encontrá-los. Nossos beijos estão mais lentos agora e não tão apressados, mas sei que não temos muito mais tempo.

"Eu preciso me vestir. As pessoas estarão aqui em breve." Ela esfrega o nariz no meu para suavizar o golpe e funciona.

"Você tem sorte de ter concordado em me deixar ser seu par."

"Eu me pergunto o que teria acontecido se eu não tivesse dito sim?" Ela sorri para mim enquanto suas mãos

esfregam meu peito e vejo o diamante em seu dedo piscar.

Agarro sua mão e beijo o anel enquanto olho em seus olhos.

"Nós nunca vamos descobrir."

"Nunca", ela concorda, e me inclino e a beijo mais uma vez.

Epílogo

Pippa

Seis semanas depois...

Eu me mexo porque estou muito animada para ficar parada.

"Você tem formigas nas calças?" minha irmã me provoca. Ela está sorrindo e seu batom rosa é perfeito. Nós duas terminamos, mas há uma coisa a fazer. Sinto que já sei a resposta, mas quero ter certeza antes de aumentar as esperanças de Timber.

"Sem calça", a lembro enquanto aponto para minha túnica.

Não vou vestir meu grande vestido fofo até depois, porque quem sabe o quão difícil será fazer xixi com essa coisa? O vestido só vai e volta mais uma vez e a última vez que sai será quando Timber for meu marido.

"Ela está quase aqui."

Antes que Myra termine sua frase, alguém bate à porta. Minha irmã se lança em direção à porta e, por um momento, parece quase tão animada quanto eu sobre isso. Ela pode ser difícil de ler às vezes, mas vi nos olhos dela agora. Ela esconde tudo muito bem. Ela abre a porta e estende a mão para pegar a bolsa de alguém antes de virar e fechá-la atrás dela, para que fiquemos sozinhas novamente.

Ela segura a bolsa, deixando-a pendurar no dedo. Eu corro até ela e lembro que meu cabelo está penteado e não posso estragar tudo. O pego antes de levá-lo para a cama e despejá-lo.

"Quantos você conseguiu?" Eu ri.

"Eu só preciso de um."

Pego um e Myra pega outro. Ela lambe os lábios, de repente parecendo nervosa. Já disse a ela que tenho certeza que estou grávida. Ela estava empolgada por Timber e eu, mas, como eu, ela quer um teste para ter certeza, para não ficarmos excitados antes de termos certeza. Ela provavelmente quer saber se deve começar a planejar um chá

de bebê e quer o tempo todo que puder.

"Eu vou fazer uma também", ela finalmente diz e meus olhos quase saltam da minha cabeça.

"Sua pequena furtiva. A quem você está desistindo?" Eu toco de brincadeira no braço com o teste de gravidez. Como diabos ela está grávida? Ela passou todo o seu tempo aqui planejando o casamento depois de deixar o emprego. Tentei convencê-la disso porque queria algo pequeno. Seria pequeno, mas Myra insistiu em torná-lo perfeito para nós. A deixei, porque pela primeira vez em muito tempo, ela não estava se esforçando até os ossos a cada segundo do dia. Não só isso, ela esteve aqui conhecendo Timber. Quero que eles estejam pertos, então deixo para lá. Timber não parecia se importar com ela correndo pelas ordens do castelo latindo. Acho que ele estava feliz que outra pessoa estava planejando o evento desta vez e ele me tem tinha só para ele.

"Espere." Se ela está fazendo um teste agora, significa que isso provavelmente aconteceu antes de todo esse material do casamento começar. Eu tento pensar de novo, mas não consigo pensar em ninguém porque ela nunca namora.

"Pare de tentar adivinhar." Desta vez, ela bate no meu

braço com o teste.

"Eu deveria ter ficado de boca fechada. Além disso, você escondeu o suficiente de mim." Ela aponta o teste para mim e levanta uma das sobrancelhas perfeitas.

"Eu realmente não estava mantendo Timber em segredo", defendo. Ela estava ocupada, e sabia que ela perderia se descobrisse que estava morando com um homem enquanto ela estava fora para o trabalho.

Ela voltaria até um avião até de volta em casa e é por isso que não sei quem é! Aconteceu quando ela estava fora.

"Vamos fazer o teste". Sei que ela não vai me dizer. Eu posso ver que ela está decidida e ela está enlouquecendo por dentro.

"Você está certa. Vamos fazer o teste", concordo. Eu tranco meu braço com o dela.

"Estou aqui por você."

Myra e eu fizemos muitas coisas juntos, mas nunca pensei que fazer xixi em um teste de gravidez fosse uma delas.

"Eu sei." Ela me empurra em direção à área do banheiro.

"Você vai primeiro." Corro e faço o meu então me afasto do caminho para ela dar a sua vez.

Depois de limparmos, ficamos ali e esperamos juntas.

"Você vai me dizer quem é?" Eu pergunto quando o dela aparece grávida antes do meu. Quase aparece imediatamente, o que me faz pensar que ela está mais adiantada do que eu.

"Hoje não." Posso dizer que ela está pirando, mas ela também está sorrindo.

A minha começa mostrar lentamente duas linhas a seguir e o alívio e a excitação aumentam dentro de mim.

"Estamos grávidas", digo em voz alta.

Me viro para encarar minha irmã, que teve um papel gigantesco em me criar e vai me levar pelo corredor hoje. Mas, estranhamente, sei que é ela quem precisa de palavras de encorajamento agora. Entre ela e Timber, sei que minha vida será maravilhosa. Terei tudo o que poderia sonhar.

Pego suas mãos e olho nos olhos dela.

"Você será uma mãe maravilhosa. Eu sei disso porque você foi uma para mim." Seus olhos começam a lacrimejar e ela me puxa para um abraço.

"Estamos tendo bebês juntas." Ela me aperta mais forte e não posso deixar de sorrir tanto que machuca meu rosto.

"É uma loucura, mas era para ser assim". Me afasto para olhar para ela.

"Você me enviou direto para o meu felizes para sempre. Você também receberá o seu."

"Nem todo mundo fica feliz para sempre, Pippa." Ela brinca com o meu cabelo e percebo que não estou acostumada a vê-la parecer tão incerta.

"Você vai", a asseguro.

Posso sentir e ela merece. Ela passou a vida toda se preocupando com todo mundo. Não acredito que o destino não daria a ela alguém como Timber. Eu sei que ele argumentaria, dizendo que fui trazida para ele, mas também preciso dele. Nós nos encaixamos perfeitamente e minha irmã vai ter isso um dia.

"Vamos casar."

"Eu tenho que contar para a Timber." Zumbi de emoção.

"Ajude-me a colocar essa coisa." A puxo do banheiro e tiro meu roupão. É preciso que nós duas nos envolvamos, mas uma vez lá estou ele se encaixa perfeitamente.

"Você está bonita." Sei que o vestido é um pouco extra, mas vou me casar em um castelo. Tive que escolher um vestido adequado para uma princesa.

"Você não parece tão ruim assim." Cutuco minha irmã. Ela sempre parece assassina em qualquer vestido. Ela pode andar de salto o dia todo e não se sentir perturbada. Não tenho ideia de como ela faz isso. Estou feliz que meu vestido cobre meus pés e posso arrasar em sandálias. Além disso, vou dançar hoje à noite e será uma festa. Pode ser pequeno, mas será a melhor de todos os tempos.

Minha irmã pega o telefone e está mandando uma mensagem para dizer a eles que vamos descer. "Eles estão prontos", ela confirma.

"Eles devem estar cansados de segurar Timber",

provoco enquanto trancamos os braços e saímos da sala juntas.

"Ele tem sido algo bem difícil hoje."

Bufo porque tenho certeza que ele tem. Se Timber não pode estar por perto, é como um urso com um espinho na pata. Nós pensávamos que ele estava mal-humorado antes, mas é pior quando ele passa algumas horas sem me beijar ou me tocar. O homem está faminto de desejo e eu com todo o carinho dele e devolvo com tudo o que tenho. Eu quero banhá-lo de amor e o farei por toda a eternidade.

Paramos no topo da escada e sorrio quando vejo Timber no fundo. Toda a entrada está coberta de flores de frangipani e meus olhos estão bem novamente. Todo o seu rosto se ilumina quando ele olha para mim, me vendo ali.

Vou, eu falo com ele, sabendo que ele está prestes a subir as escadas para me pegar. Aceno em direção a minha irmã para que saiba que é importante que ela faça isso. A espio quando a música começa, mas ela não se move e parece quase chocada. Sigo sua linha de visão e vejo seu chefe. O que diabos ele está fazendo aqui?

"Isso é..." Começo a sussurrar.

"Vamos fazer isso." Ela pega meu braço e finalmente começa a se mover. Descemos as escadas juntas.

Quando chegamos ao fundo, me viro para ela e compartilhamos um momento. Ela beija minhas duas bochechas antes de me passar para Timber, que me puxa para seus braços. Ele me levanta do chão e me faz rir um pouco antes de ser silenciado com um beijo.

"Ainda não terminamos", o oficial interrompe uma risada e todo mundo aplaude.

Afasto-me um pouco para sussurrar em seu ouvido. "Eu te amo", digo a ele.

"Eu também te amo", diz ele instantaneamente.

"Agora me coloque no chão para que possamos nos casar."

"Eu não tenho que te decepcionar por isso."

Eu rio mais forte em seu abraço e o beijo abaixo de sua orelha.

"Bem, estou grávida, então acho que você pode gostar de poder me levantar enquanto ainda pode", provoco. Poderia estar grávida de vinte meses e a Timber ainda poderia me levantar, mas é a minha maneira de dizer a ele.

Seu aperto em mim muda um pouco quando ele se inclina.

"Dê-me outro beijo."

Faço o que ele diz e o beijo profundamente, não me importando que todos estejam nos observando. Deslizo por seu corpo quando ele me coloca de pé e beija a ponta do meu nariz.

"Você sabia, não sabia?" Digo, torcendo meu nariz. Ele sorri tanto que meu coração cresce três tamanhos. O sorriso dele me mata.

"Você tricotou roupas de bebê". Mordo meu lábio. Culpada. Estava apenas me preparando, mas com a maneira como lidamos com isso, isso aconteceria mais cedo ou mais tarde.

"Vocês dois estão prontos?" O oficiante nos interrompe

da nossa festinha de sussurros.

"Estou pronta desde que cheguei aqui", admito.

"Isso é bom porque eu não vou deixar você ir." Timber me puxa para o lado dele e me inclino para ele enquanto ele se torna meu marido.

Nunca vou a lugar nenhum porque estou em casa.

Epílogo

Timber

Dez anos depois...

Meu filho mais velho me ajuda a empilhar a madeira que cortamos esta manhã. Ele está ficando tão grande e quando olho para ele, vejo que ele está crescendo. Ele não é mais meu menininho e isso faz meu peito doer. Adoro vê-lo se tornar jovem, mas sinto falta dele quando bebê. Ele foi o primeiro a nos tornar pais, mas certamente não o último.

Assim que tenho o pensamento minha esposa sai de casa balançando nossa filha de dois anos no quadril. Sorrio ao ver como ela é linda e como ela ainda tira o meu fôlego. Mesmo depois de ter seis filhos, ela ainda está tão bonita quanto no primeiro dia em que a vi parada no mesmo lugar. Eu sabia que nunca iria não querer ela, e mesmo agora sinto dor por tê-la em meus braços.

"Isso é suficiente, pai?"

Olho para a pilha que acabamos de fazer e depois para o galpão de madeira.

"Eu acho que é o suficiente por hoje. Bom trabalho, filho. "Eu dou um tapinha nas costas dele e ele sai para se juntar aos outros irmãos jogando basquete. Ou pelo menos tentando. Como o mais velho, tenho certeza de que ele vai contar exatamente o que eles estão fazendo de errado e como eles precisam fazer do seu jeito.

Pippa traz nossa filha para mim e eu a encontro no meio do caminho com um beijo. Cego ao redor para apertar sua bunda e ela finge estar chocada e bate na minha mão. É uma coisa fofa que ela gosta de fazer, onde finge que não quer que faça. Mas nunca vou desistir por causa do jeito que ela me olha depois que faço. Nós dois sabemos que ela ainda ama.

"É hora da soneca, papai", ela diz baixinho para mim antes de se inclinar e me dar outro beijo.

"Só pensei em contar."

"Minha hora favorita do dia." Eu pisco para ela enquanto pego o bebê e a seguro no alto antes de soprar uma framboesa em sua barriga. Ela ri e eu a acompanho pelo jardim algumas

vezes antes que ela comece a bocejar.

Como um relógio, Celia sai e a tira de mim, e ela e Simon trazem lanches para as crianças. Afasto-me de volta para dentro do castelo em busca de minha esposa.

Não demorou muito para eu ouvir a água correndo. Subo as escadas e pelo corredor para encontrá-la em seu antigo banheiro. Aquele em que eu a provei pela primeira vez. Este quarto é um lugar especial para nós e no qual gostamos de nos esconder. Com seis filhos, costumamos fazer companhia durante a noite, então nossa própria cama se tornou a cama da família. Mas esta sala será sempre a nossa doce fuga.

Quando entro, vejo-a mergulhando na banheira com um sorriso no rosto. Eu imediatamente tiro minhas roupas e entro, precisando desse tempo para me reconectar com ela. Somos levados a tantas direções diferentes a cada dia que precisamos descobrir esse tempo para nós mesmos. É importante para nós e nossos filhos que eles tenham pais conectados e apaixonados. Mesmo que seja apenas uma hora por dia, eu recebo a Pippa. Nem a mãe dos meus filhos, a treinadora de futebol, a líder de escoteiras ou todas as outras

coisas incríveis que ela faz. Por um pequeno tempo todos os dias eu a pego. Esta é a mulher pela qual me apaixonei e por quem quero ao meu lado. Ver seus olhos amolecerem quando ela olha para mim recarrega minha própria alma e me lembra como eu sou sortudo.

"Nenhuma soneca hoje?" Eu provoco quando a puxo para o meu colo.

"Eu não estava com sono." Ela envolve os braços em volta do meu pescoço e suas pernas envolvem minha cintura.

"Eu também."

Ela levanta os quadris e lentamente se abaixa no meu pau esperando. É difícil e pronto para ela e ela não tem medo de aceitar. Lambo meu caminho pelo pescoço e pelos seios, onde seus mamilos estão apertados e molhados. Faz alguns meses que ela parou de amamentar, mas ela ainda me deixa brincar com eles o suficiente para que eu possa prová-la quando quiser. Ela é doce e flexível enquanto minha língua se arrasta pela raiz e eu rosno minha apreciação.

"Você me deixa selvagem", gemo. Seus quadris balançam e meu pau desliza mais profundo.

"Essa é a ideia, não é?" Seu sorriso é mau, enquanto ela trabalha sua buceta para tirar mais de mim.

Minha cabeça cai para trás e sinto que ela está em todos os lugares ao mesmo tempo. É prazer e amor e algo tão profundo que não posso dizer nada, mas é nosso e é para sempre.

"Minha", digo, segurando seus quadris e assumindo. Deslizo meu polegar sobre seu clitóris e suas pernas se abrem mais para que possa brincar com ela assim.

"Sua", ela concorda, inclinando-se para trás e me deixando fazer o trabalho.

Seu corpo está tão sintonizado com o meu depois de todos esses anos que podemos fazer isso no escuro e apenas pelo toque. Conheço todos os lugares secretos em que ela gosta de ser tocada e exatamente quando fazê-lo.

"Espere por mim." Uso minha voz severa, mas percebo pela cor das bochechas dela que ela está perto e não vai parar.

"Pippa", eu repreendo, mas ela geme enquanto mói no meu pau.

"Eu não posso."

Só então eu sinto sua boceta apertar e ela atinge o auge e goza duro e rápido. Não tenho escolha a não ser gozar junto com ela e abraçá-la enquanto ondas quentes de prazer tomam conta. Beijo seu pescoço e depois seus lábios enquanto nós dois descemos da nossa rápida elevação. Ela sorri porque nós dois sabemos que uma vez nunca é suficiente.

"Que tal você me deixar te levar no chuveiro e você pode experimentar a nova configuração que eu coloquei para você."

Seus olhos se arregalam e ela mexe no meu pau duro. Gemo.

"Eu acho que posso lidar com isso." Ela me beija e é sempre tão perfeito. Assim como ela é.

No dia em que ela entrou neste castelo, ela mudou para sempre o meu destino. Fez essas paredes de pedra se transformarem em algo mais do que apenas um lar. Agora é um lugar cheio de amor, risos e muito barulho. Mas da melhor maneira possível. Ela é meu fogo quente em uma noite fria de inverno. É um bom livro na minha cadeira favorita enquanto as folhas mudam de cor. Ela é quente, canela e abóbora, e

tudo o que eu amo tudo em um.

Ela é aconchegante e é minha.